

PORTFÓLIO 2025

MBARAKA'
EXPERIÊNCIAS RELEVANTES

www.mbaraka.com.br



UM BARAKÁ

CURADORIA + DESIGN

**A UM.BA.RA.KÁ É UM ESTÚDIO DE
CURADORIA E DESIGN FUNDADO EM 2007.**

—
Criamos projetos em diversas linguagens artísticas e nos especializamos em **experiências educativas** que conectam **arte, ciência e história**, em museus e espaços públicos.

CURADORIA + DESIGN



HISTÓRIA + ARTE + CIÊNCIAS



NISE
A REVOLUÇÃO PELO AFETO



DARWIN
ORIGENS & EVOLUÇÃO



NÓS
ARTE & CIÊNCIA POR MULHERES



3 PROJETOS

+ DE 500 MIL VISITANTES

+ DE 100 MIL ESTUDANTES

+ DE



10 CIDADES

50 MIL VISITANTES

10 MIL ESTUDANTES

(média por cidade)

Uma revolução está bem posta no trabalho da Nise, diz Isabel Seixas, uma das curadoras da exposição Nise da Silveira - A Revolução Pelo Afeto, que ocupa salas do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no centro do Rio. Além de contar com cerca de



lado, o Rio da mostra sobre Nise durante o período de lançamento da exposição no site ainda não foi definido - feita resolver apenas entretimentos. A expectativa dos organizadores, contudo, é de que o tour virtual esteja disponível até o fim de semana do dia 9 de julho.

Marcelo Dubson / R70

AFETO COMO FORMA DE TRATAMENTO

Exposição no CCBB-Rio exalta o trabalho da médica Nise da Silveira, que revolucionou a forma de ver as doenças mentais



Uma foto em preto e branco logo no início da exposição dá a dimensão de que o que se avistava nas próximas salas retrata uma revolução. Mas uma revolução diferente. Na imagem, Nise da Silveira (1909-1999) aparece como única mulher em uma turma com 127 homens na Faculdade de Medicina da Bahia. Era o início dos anos 1930, e a médica dava ali os primeiros passos para iniciar uma revolução pelo afeto.

Alguma, Nise se mudou para o Rio de Janeiro e chegou a ficar presa por 18 meses no início da Era Vargas, acusada de ser militante comunista - e um portão de ferro que pertencera ao Gato de Direção. Foi Garcia, então, quem lembrou 1930. Mas apesar de difícil, o período circense também lhe rendeu ensinamentos. Em 1944, a médica foi contratada para trabalhar no Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, no Rio. Lá, ela se opôs a métodos de tratamento arcaicos, como o eletrochoque e a camisa de força. Seus questionamentos às práticas corriqueiras daquele período fizeram com que a instituição a transferisse para o setor de terapia ocupacional, que não recebia nenhum tipo de recurso. Foi exatamente a partir daí que Nise da Silveira começou a trabalhar com os pacientes, ainda que tenha limitado muitas das ideias dos organizadores, que tem um acervo de aproximadamente 400 mil peças - a exposição apresenta ainda obras de Lygia Clark, Abraham Palamnik e Zé Carlos Garcia, fotografias de Alice Brill, Rogério Iório e Rafael Beger, vídeos de Leon Hirszman e Tiago Sant'Ana, e aquarelas e fotos de Carlos Vergara.



Prisca, Nise foi acusada de ser comunista, mas período de reclusão também foi produtivo

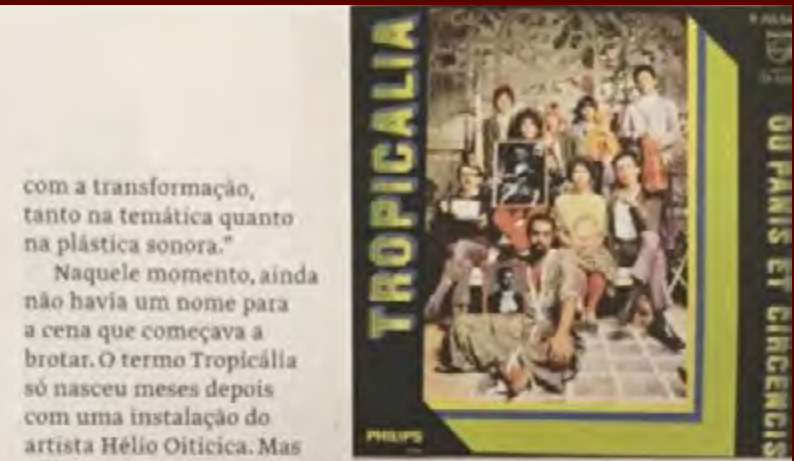
o, ainda que tenha limitado muitas das ideias dos organizadores, que tem um acervo de aproximadamente 400 mil peças - a exposição apresenta ainda obras de Lygia Clark, Abraham Palamnik e Zé Carlos Garcia, fotografias de Alice Brill, Rogério Iório e Rafael Beger, vídeos de Leon Hirszman e Tiago Sant'Ana, e aquarelas e fotos de Carlos Vergara.

Mas do que recordar os 25 anos da morte da médica, o que se quer é lembrar o legado que ela deixou. A exposição Nise da Silveira - A Revolução pelo Afeto, que se abre no CCBB-Rio, exalta o trabalho da médica Nise da Silveira, que revolucionou a forma de ver as doenças mentais. A exposição também propõe para mostrar o trabalho da doutora Nise. "(Em época de isolamento), esta servindo para que a gente redescubra os conceitos de loucura, de humanidade, de o que é um tratamento humanizado e o que não é", pondera Isabel.

fala-se de música Geleia GERAL

Há 50 anos, a música brasileira mudaria de rumo com o nascimento da TROPICÁLIA. Saiba das celebrações que acontecem em torno da data

“Minha inspiração agora está tendendo para caminhos muito diferentes dos que segui até aqui”, escreveu Caetano Veloso na contracapa de seu disco



com a transformação, tanto na temática quanto na plástica sonora. Naquele momento, ainda não havia um nome para a cena que começava a brotar. O termo Tropicália só nasceu meses depois com uma instalação do artista Hélio Oiticica. Mas a base já estava firme: o diálogo com a indústria cultural; a investigação das possibilidades de se fazer música unindo erudito, experimental e popular; o interesse pelo Brasil contemporâneo, sem folclorizações. Um ano depois, em 1968, nascia o álbum Tropicalia - Ou Paris et Cirenensis. Na capa, estavam, além de Caetano e Gil, Tom Zé, Gal, os poetas e letristas Torquato Neto e Capinan, o maestro Rogério Duprat, a cantora Nara Leão e Os Mutantes. “A geleia geral brasileira”,

14 MILHÕES DE REAIS EM 9 EXPOSIÇÕES

[VALORAÇÃO DE CLIPPING DOS ÚLTIMOS PROJETOS PROPRIETÁRIOS DO ESTÚDIO]



Os tropicistas, a partir da esquerda: Gilberto Gil, Nara Leão, Gal Costa, Caetano Veloso e Rita Lee

ESTÚDIO M'BARAKÁ Criação livre de fronteiras

A parceria é antiga. Os dois são amigos dos tempos de colégio, passados no Bahiense. Ela foi fazer depois produção cultural na UFF, e ele, design na UFRJ. Em 2005, a amizade se transformou também em sociedade. O primeiro trabalho da dupla teve como cenário, justamente, o CCBB, em São Francisco e Nova York com esse objetivo, e também estiveram na Arco, feira internacional de arte em Madrid. A última semana foi agitada para os dois, que comandaram os detalhes da montagem da exposição, desenvolvida por meio de leis da gravitação e que está aberta no

Uma passadinha milionária

Gisele Bündchen vai passar só seis horas no Brasil no próximo dia 30, quando volta a participar da São Paulo Fashion Week. Ela chega pela manhã com o time. Patrícia, e vai direto para o Parque Villa-Lobos. Deraila pela Códici, com três entradas na passarela, truca de roupa e achata. Paga o prêmio de volta para Boston, onde mora. Gisele vai receber US\$ 1,5 milhão pelo trabalho, que inclui também as honras para a campanha da marca.

Arpoador, point dos ladrões

Isabel Maciel é a mais recente vítima da gangue do Boleão, que tem o endereço de ouro na arte. O do compositor foi levado na segunda-feira, no final de tarde, no Arpoador. Horas antes, assaltaram o amigo de Marcelo Savarim, “Sica”, conhecido do Arpoador e foi no gabinete da PM que tem ali, por um momento viu para o celular. Nada... Então assaltando os freios dos policiais? dit o mar.

A camisa do camarote

Letícia Bronstein, importante pelas curvas dos camurões desde sua saída de um time, em 2014, elas serão repartidas em um momento de futebol.

Cevada na Granja Comary

Uma jogada de marketing por aí a plimção de pelo de cevada na Granja Comary e o lançamento de uma linha especial de cerveja para a Copa. Com garrafas autogravadas pelo técnico Luiz Felipe Scolari serão distribuídas a celebridades de todo o país.

Os vícios dos clássicos

Durante a Copa do Mundo, o espaço da cervejaria nos estádios em clássicos entre duas seleções terá como convidados viciados jogadores dos dois times em campo. Exemplos: Brasil e França, polêmicas de vício nos braços do ex-lateral espanhol Roberto Carlos e de Zidane.

Cartimban

Aplicação África é finalista do Prêmio Renato Cardoso Banco de Responsabilidade Social em 2014. A iniciativa é uma parceria entre o Banco e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Quarta-feira, 24 de Junho, 2013 | Segundo Caderno | 6 | BLOCO 3

Gente Boa

CLÉO GUIMARÃES

Cléo Guimarães, músico brasileiro e produtor musical

O poeta do Facebook

LIBERDADE NÃO É PRIVILEGIO. ATÉ UMA OVELHA

Rihanna na Copa do Mundo

O Hino da Copa vai ser cantado pela cantora Rihanna, pelo guitarrista Carlos Santana e por Sérgio Mendes. A música será lançada assim que começar a transmissão da Copa do Mundo. Outros detalhes de concerto para

ACONTECEU, VIROU VIRAL

Diversão & Arte

CORREIO BRAZILIENSE

www.correiobraziliense.com.br

ARTES QUE ACONTECE

EXPOSIÇÃO NO CCBB CONTA A HISTÓRIA DE NISE DA SILVEIRA E DO MUSEU DO INCONSCIENTE COM TRABALHOS DE PACIENTES

Abelha Gomes, Carlos Perito, Carlos Vergara, Engelo de Barros, Rafael Beger, Carlos Perito

NISE DA SILVEIRA - A REVOLUÇÃO PELO AFETO

Caros: Isabel Seixas e Diego Ribeiro. Abertura amanhã, 10h às 12h, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) - RJ. 22 de Junho de 2013. 12h às 18h.

NAHIMA MACIEL

Para quem quer fugir do verão, que se passeie a temporada de inverno instalada nos EUA?

Gerardo Azevedo se apresenta hoje, na abertura do Projeto Música no Capelinha, na Funarte (COTERIO)

João Brasil lança o EP 'Rio Gêa', onde mistura a música eletrônica dos anos 90 com o funk carioca (MÚSICA)

Quarta-feira, 4/12/2013 | O FLUMINENSE | 2 | caderno@fluminense.com.br

Viralizou geral

Mostra no Centro Cultural Banco do Brasil expõe a tradição da viralização da informação dos primórdios até seu ápice na cultura digital do nosso tempo



ISABEL SEIXAS
CURADORA



DIOGO REZENDE
DIRETOR DE ARTE



LARISSA VICTORIO
GESTORA

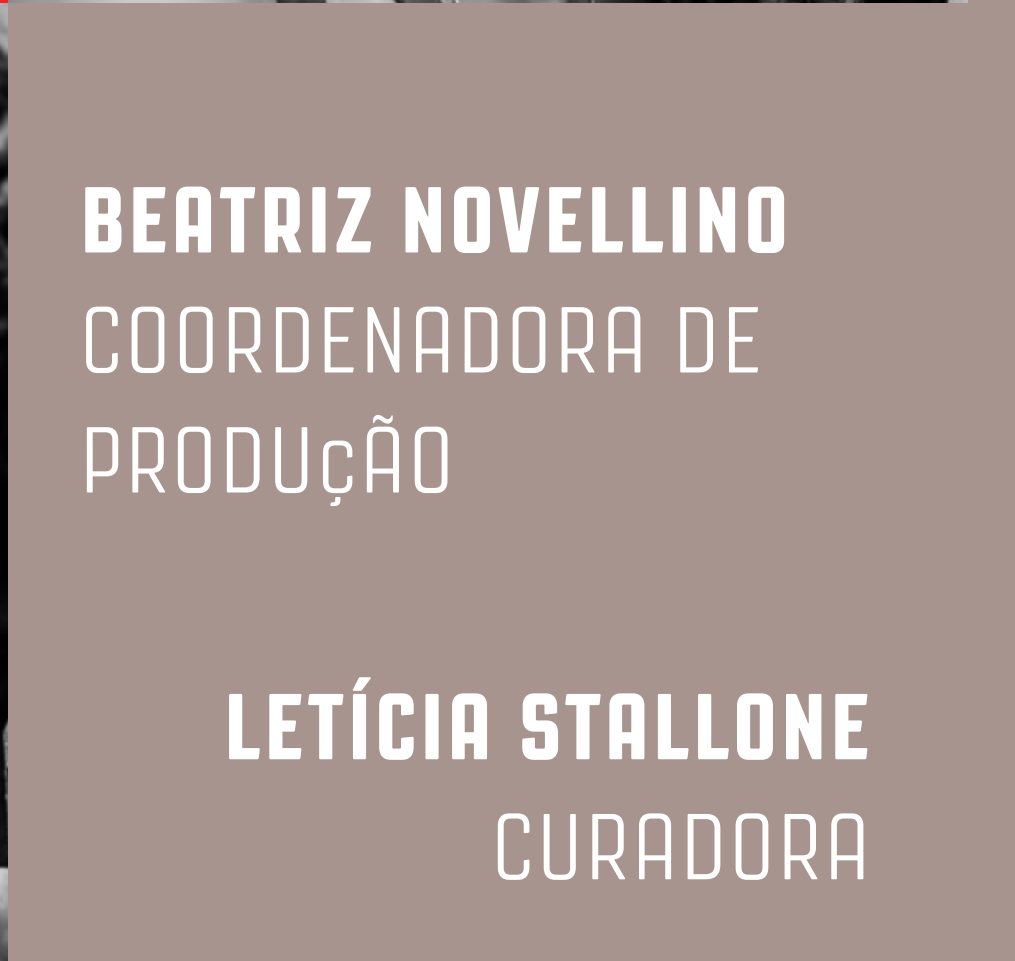


IZABEL CAMPELLO
PRODUTORA
EXECUTIVA

GISELE BILLION
PRODUTORA
ADMINISTRATIVA



**QUEM
SOMOS**



BEATRIZ NOVELLINO
COORDENADORA DE
PRODUÇÃO

LETÍCIA STALLONE
CURADORA



ERIC BERNARDO
DESIGNER

CAIO COSTA
PRODUTOR DE ARTE



OOQUE FAZEMOS?

SERVIÇOS
CURADORIA
+ DESIGN

PROJETOS
PROPRIETÁRIOS



DO SAL AO DIGITAL | CCBB RJ



GALERIA POP UP | CRAB Sebrae

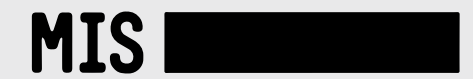


MUSEU DA VIDA | Firocruz



CASA DO CERRADO | Diamantino - MT

SERVIÇOS . CURADORIA E DESIGN PARA MUSEUS E EXPOSIÇÕES DE LONGA



PARCERIAS PARA REALIZAÇÃO DE PROJETOS PROPRIETÁRIOS

Nise — A Revolução pelo Afeto
Sesc Sorocaba, 2024
Foto: Rogério von Krüger

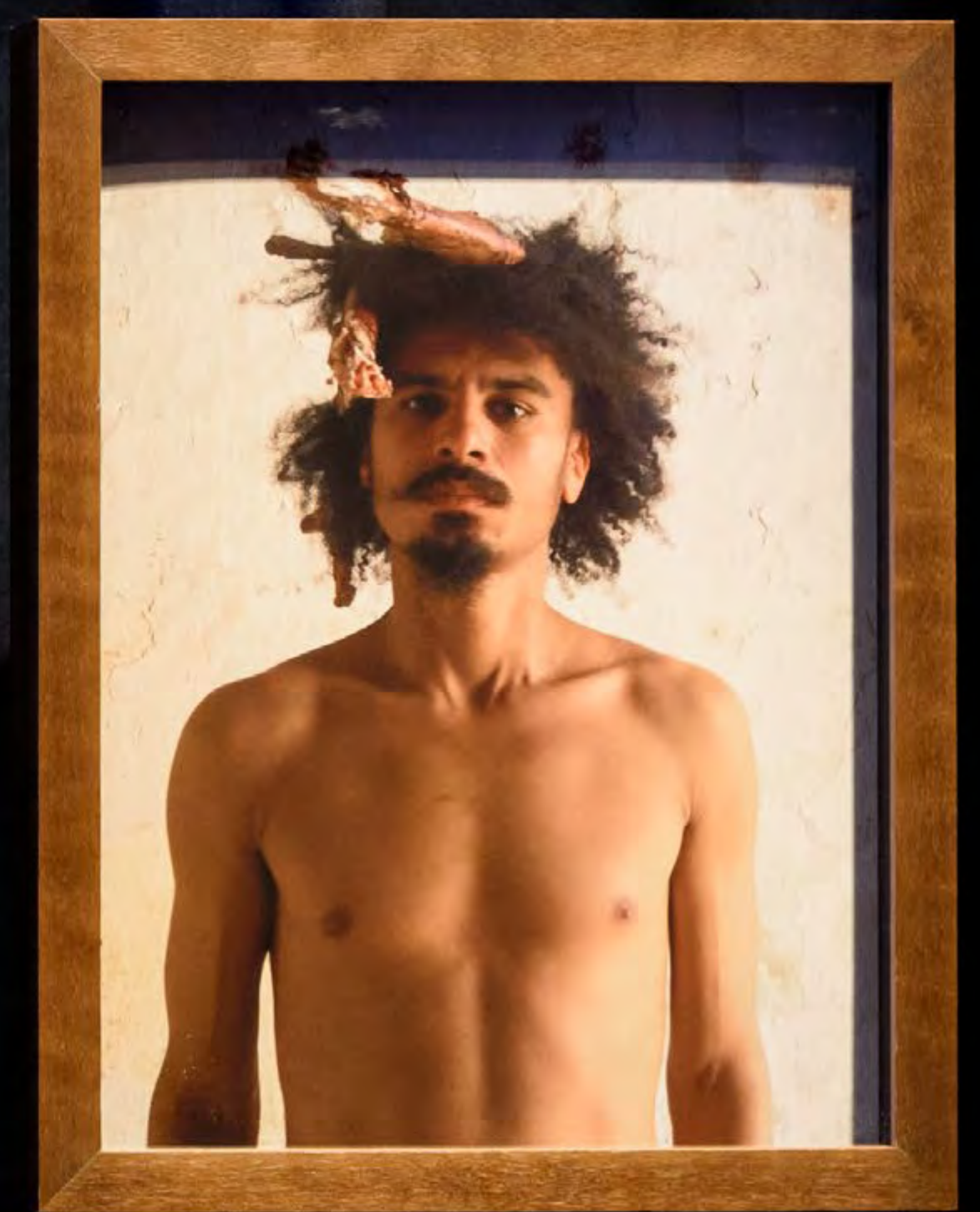
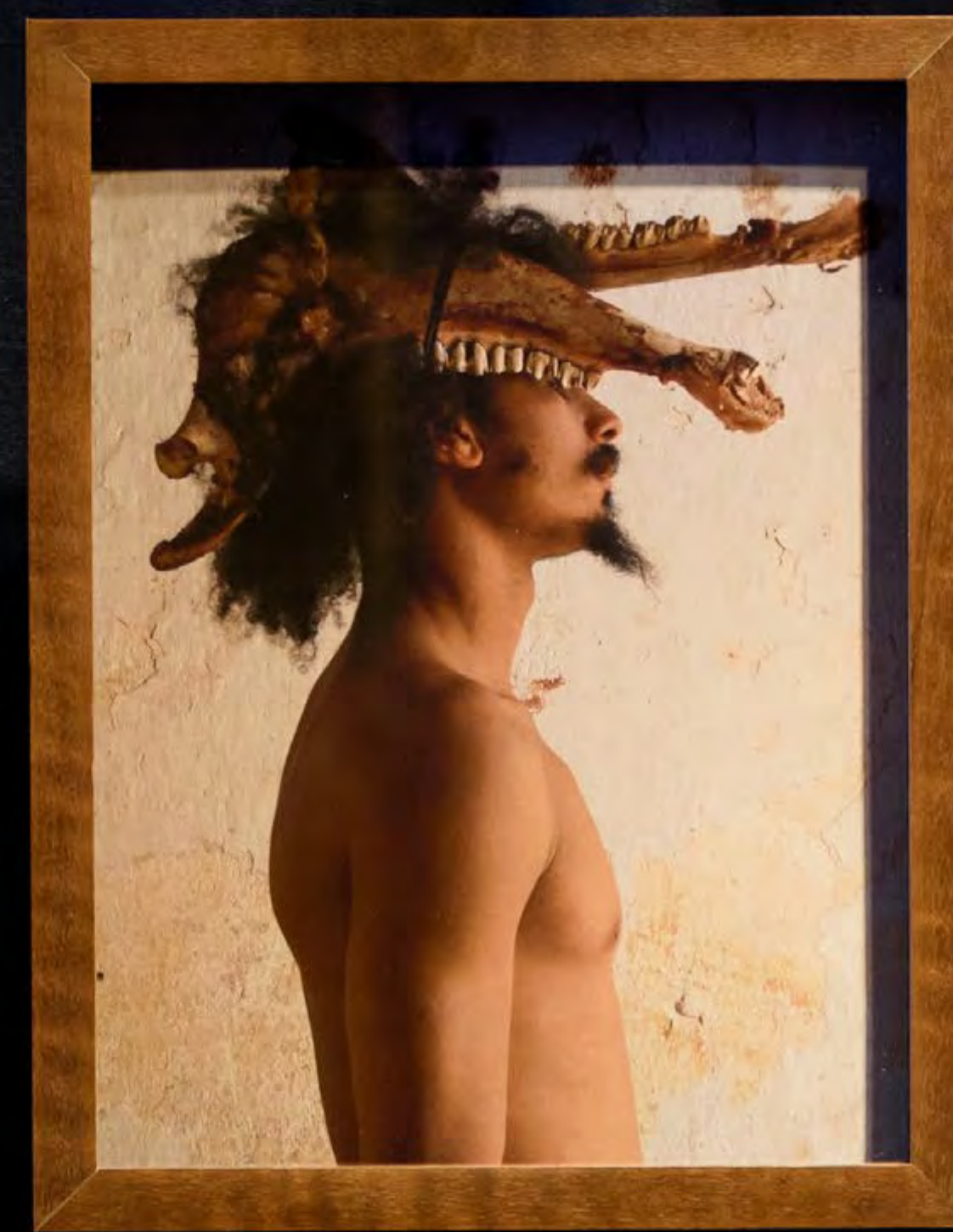
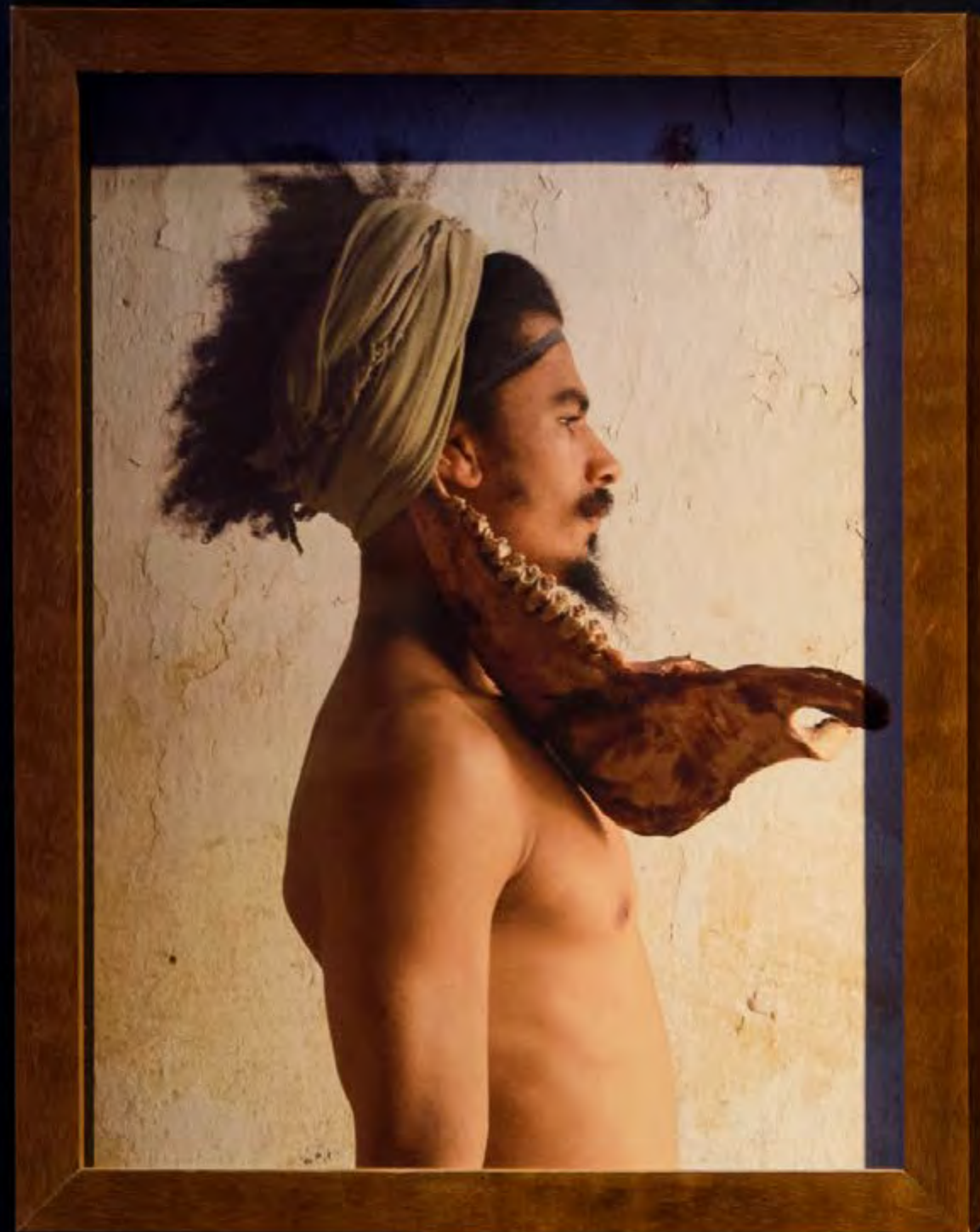
HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

*Na era da
máquina, a alma
é colocada em
segundo lugar.*

— NISE DA SILVEIRA

OLHAR CRÍTICO

Paulo Nazareth
Mi Imagen de Hombre Exotico, 2011



Darwin — Origens & Evolução
Farol Santander POA, 2023
Foto: Rogério von Krüger

PARA A HISTÓRIA

MEMÓRIA E LEGADO

Galeria Pop Up
CRAB Sebrae, 2018
Foto: Rogério von Krüger

"COMO SE FORA BRIGADEIRA DE RODA, MEMÓRIA
JOGO DO TRABALHO NA GANCHA DAS MÃOS, MAZIAS
O SUOR DOS CORPOS NA GANÇÃO DA VIDA, HISTÓRIA
O SUOR DA VIDA NO CALOR DE IRMÃOS, MAGIA."

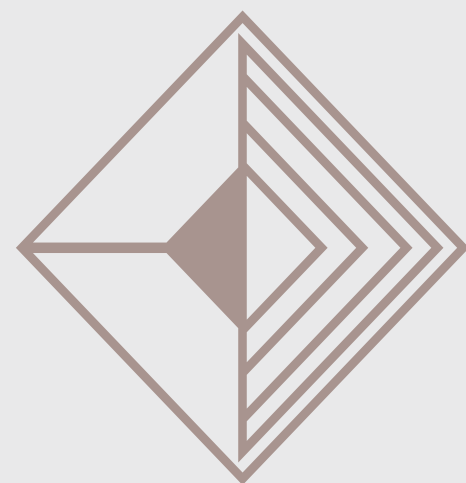
DOS POVOS INDÍGENAS E AFROBRASILEIROS



NÓS — Arte e Ciência por Mulheres
Sesc Interlagos, 2024
Foto: Rogério von Krüger

DIVERSIDADE E INCLUSÃO





UM BA RA KÁ

PORTFÓLIO

PROJETOS & SERVIÇOS

ARTE CURA

NISE

A REVOLUÇÃO
PELO AFETO



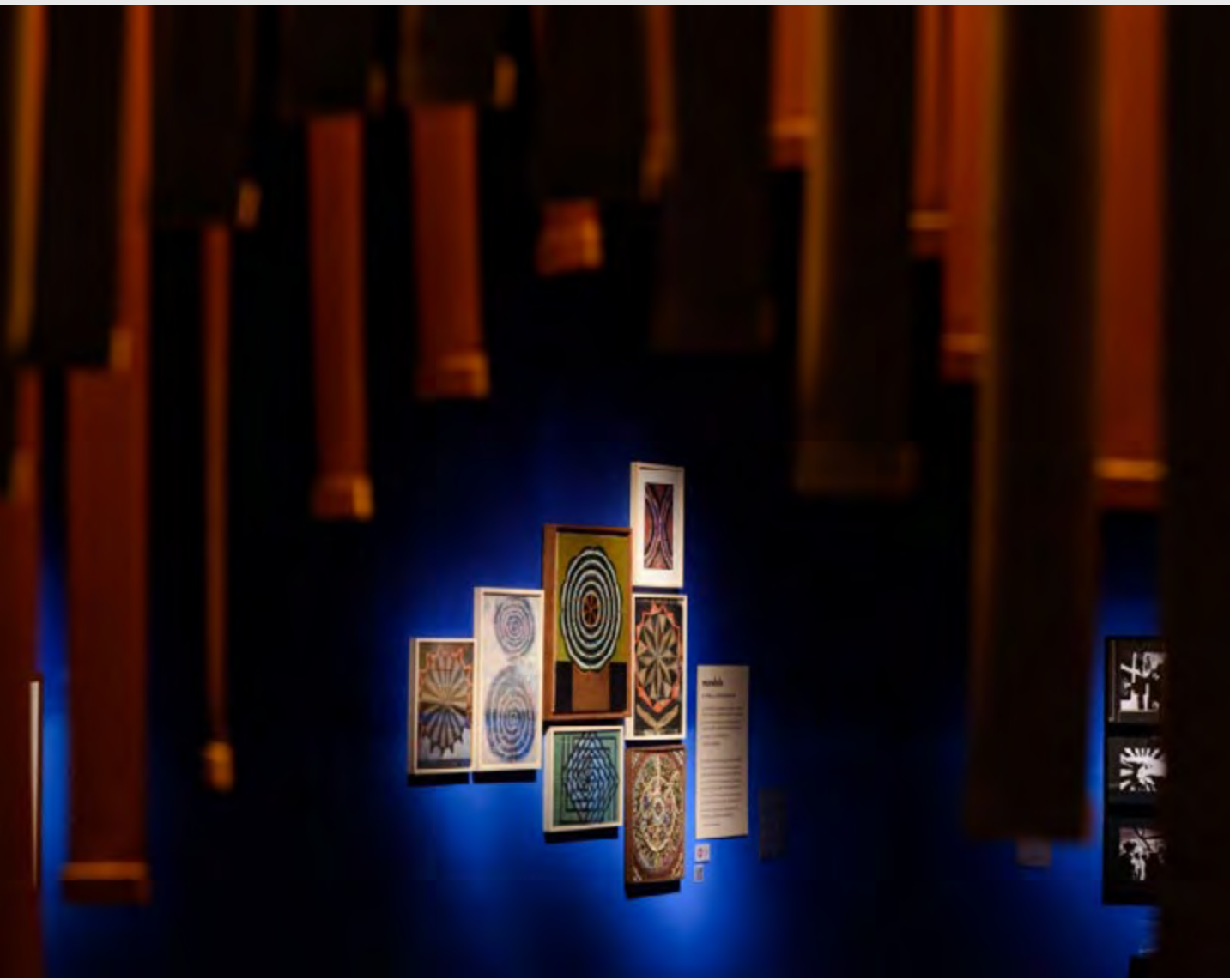
NISE —

A REVOLUÇÃO PELO AFETO

Nascida em Maceió, em 1905, Nise da Silveira foi uma médica brasileira, reconhecida mundialmente por sua contribuição à psiquiatria. Revolucionou o tratamento psiquiátrico, usando a arte e o afeto como metodologia. **A exposição convida o público a refletir e ressignificar o conceito de loucura a partir de um recorte científico e histórico sobre a vida e obra de Nise da Silveira e dos artistas do hospital psiquiátrico do Engenho de Dentro.** Com uma curadoria de artistas contemporâneos, adiciona uma reflexão sobre a saúde mental nos dias de hoje.

projeto proprietário

2021 **Rio de Janeiro - RJ** (CCBB RJ) ▪ 2021 **Belo Horizonte - MG** (CCBB BH) ▪
2022 **Muriaé - MG** (Centro Cultural Grande Hotel Muriaé) ▪ 2022 **São Paulo - SP** (Sesc Belenzinho) ▪ 2023 **Bauru - SP** (Sesc Bauru) ▪ 2024 **Sorocaba - SP** (Sesc Sorocaba) ▪ 2024 **Brasília - DF** (CCBB Brasília)

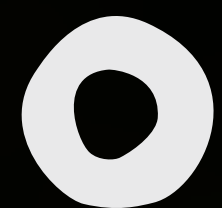


BETA D'ROCHA
sem título, sem data. acervo: Museu de Imagens do Inconsciente



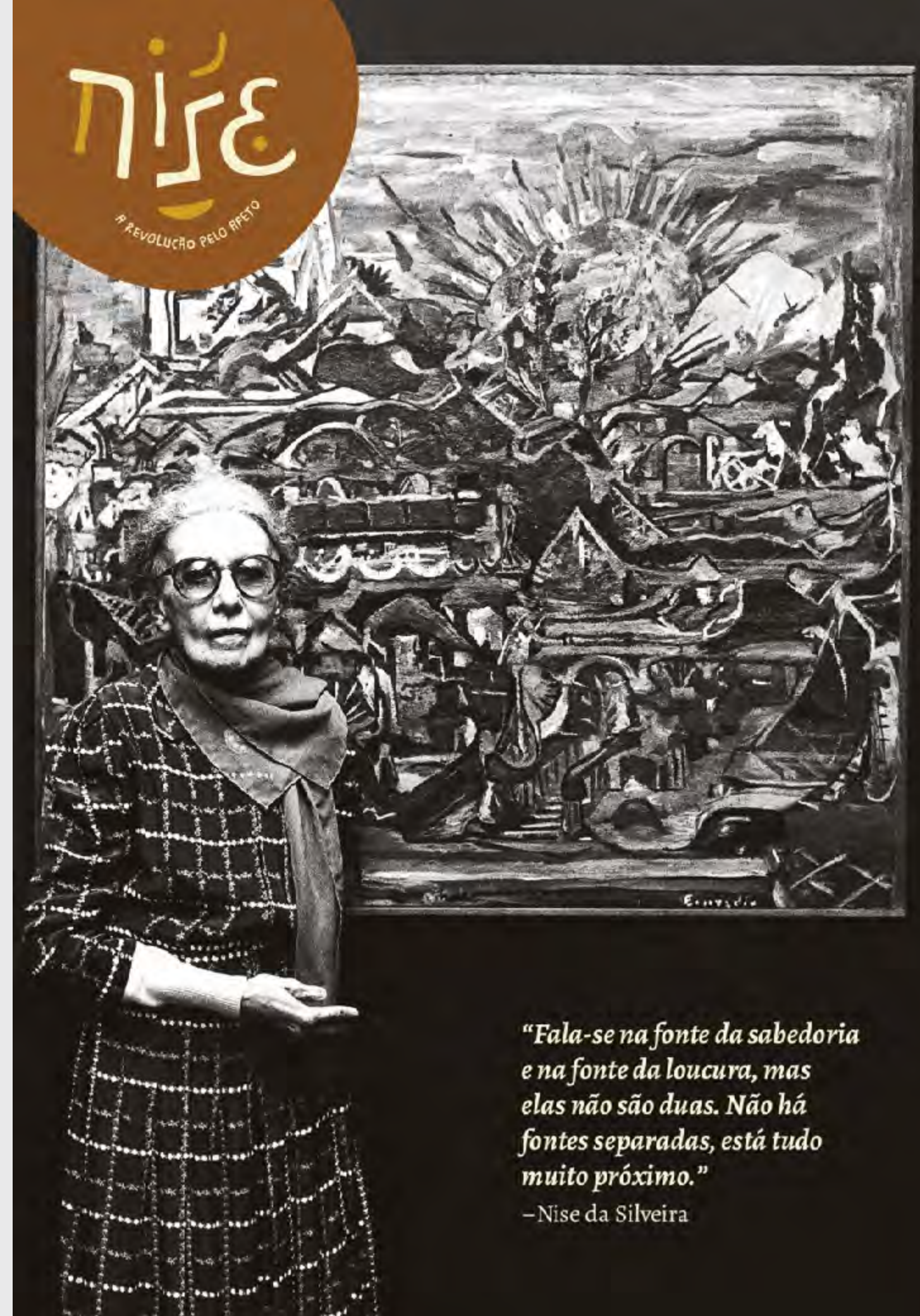
Adelina Gomes
Adelina Gomes nasceu em 1917, em São Paulo, Brasil. Ela foi pintora e escultora. Sua obra é marcada por uma forte presença feminina e por uma linguagem visual que busca a conexão com a natureza. Ela morreu em 1997, em São Paulo, Brasil.





PRÊMIO IAB-RJ
MENÇÃO HONROSA, 2021





“Fala-se na fonte da sabedoria e na fonte da loucura, mas elas não são duas. Não há fontes separadas, está tudo muito próximo.”
 – Nise da Silveira



A revolução pelo afeto

Entrada gratuita.
 Ingressos no site da Eventim.

Ministério da Cultura, Banco do Brasil e RD Saúde apresentam:

עֵצָוָה

A REVOLUÇÃO PELO AFETO

17 dez 2024
a 23 fev 2025

GALERIA 1
 Horário de visitação
 Terça a domingo
 9h às 21h

bb.com.br/cultura
 /cbbbrasil
 @cbbcultura

/mostra_nise
 L





EU QUERIA SER FLOR

Dois mil anos de cristianismo representam apenas a superfície. Nos profundos e intrincados labirintos da psique vivem ainda os deuses pagãos. Pesquisas arqueológicas e pesquisas psicológicas são trabalhos paralelos feitos em áreas diferentes.

— NISE DA SILVEIRA

Adelina Gomes

Depois do primeiro encontro com Jung na Suíça, Nise volta ao Brasil e depara-se com uma série de pinturas de Adelina que traziam como tema a transformação da mulher em vegetal. Tentando decifrar a significação de tal metamorfose, encontrou paralelo no mito da ninfa grega Dafne. Nele, Apolo, o deus do Sol, é atingido por uma flecha de Eros, deus do amor e do erotismo, e se apaixona pela ninfa Dafne. Filha do Rio Ladão e da Mãe Terra, Dafne se esquivava, mas Apolo não aceita ser recusado. O deus a persegue por entre campos e bosques, e Dafne busca refúgio junto de sua mãe, a Terra, que a acolhe e a metamorfoseia em loureiro. A partir daí, o deus sempre traz consigo um ramo de louros, motivo pelo qual os campeões em competições esportivas até hoje são presenteados com coroa dessa planta.

O estudo desse caso clínico, acompanhado durante anos, é uma das mais importantes contribuições para a compreensão da psicose no campo da psiquiatria. Nise comentou, anos depois: "A partir daí verifiquei, pela experiência, o quanto Jung tinha razão. A mitologia não era estudo para dilettantismo de eruditos. Era um instrumento de trabalho de uso cotidiano, indispensável na prática psiquiátrica."



Adelina Gomes, 'A Mulher e a Planta', 1930. Óleo sobre tela. Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.



Nise da Silveira, 'Mulher e Flor', 1935. Óleo sobre tela. Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.



Nise da Silveira, 'O Amor e a Flor', 1930. Óleo sobre tela. Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

Nise da Silveira, 'A Mulher e a Planta', 1930. Óleo sobre tela. Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

Dois mil anos de cristianismo representam apenas a superfície. Nos profundos e intrincados labirintos da psique vivem ainda os deuses pagãos. Pesquisas arqueológicas e pesquisas psicológicas são trabalhos paralelos feitos em áreas diferentes.

— NISE DA SILVEIRA





El concepto de barrio es un concepto que ha evolucionado a lo largo de la historia. En el pasado, un barrio era un grupo de personas que vivían en un mismo lugar y se relacionaban entre sí. Hoy en día, el concepto de barrio ha cambiado y ahora se refiere a un espacio geográfico que tiene una identidad propia y una vida comunitaria.



Concepto de Barrio
El concepto de barrio es un concepto que ha evolucionado a lo largo de la historia. En el pasado, un barrio era un grupo de personas que vivían en un mismo lugar y se relacionaban entre sí. Hoy en día, el concepto de barrio ha cambiado y ahora se refiere a un espacio geográfico que tiene una identidad propia y una vida comunitaria.



El barrio es un espacio geográfico que tiene una identidad propia y una vida comunitaria. Es un lugar donde las personas se relacionan entre sí y se apoyan mutuamente. El barrio es un espacio de pertenencia y de orgullo.

El barrio es un espacio geográfico que tiene una identidad propia y una vida comunitaria. Es un lugar donde las personas se relacionan entre sí y se apoyan mutuamente. El barrio es un espacio de pertenencia y de orgullo.

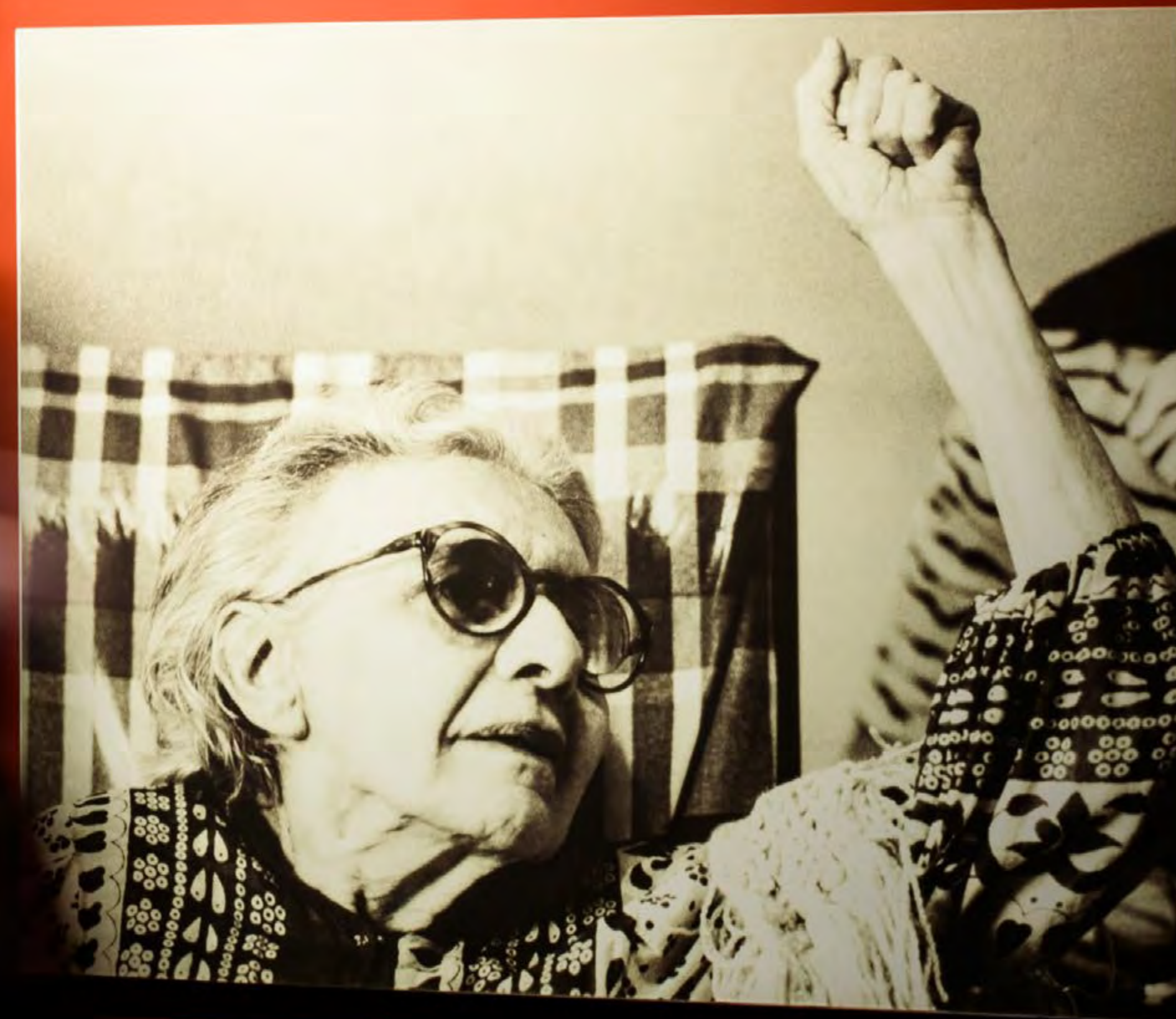




*Não temos mesa nem cadeira.
Vamos trabalhar no chão.*

– NISE DA SILVEIRA

”



 CATÁLOGO VIRTUAL

 @MOSTRA_NISE

FICHA TÉCNICA

Curadoria: estúdio UM-BA-RA-KÁ [Isabel Seixas, Leticia Stallone e Diogo Rezende].

Consultoria especializada: Eurípedes Júnior e Vitor Pordeus.

Produção: estúdio UM-BA-RA-KÁ.

Direção de arte e expografia: estúdio UM-BA-RA-KÁ [Diogo Rezende e Lilian Sampaio].

Artistas: Adelina Gomes, Arthur Amora, Beta d’Rocha, Fernando Diniz, Carlos Pertuis, Alice Brill, Abraham Palatnik, Lygia Clark, Rogério Reis, Leon Hirzsmann, Margaret de Castro, Tiago Sant’ana, Rafa Bqueer, Carlos Vergara, Zé Carlos Garcia, Ygor Landarin.





DO SAL AO DIGITAL

O DINHEIRO NA COLEÇÃO
DO BANCO DO BRASIL



DO SAL AO DIGITAL

O DINHEIRO NA COLEÇÃO DO BANCO DO BRASIL

Exposição de longa duração da coleção numismática do Banco do Brasil criada com o intuito de renovar sua narrativa curatorial e design expositivo. A exposição mostra aos visitantes as complexas relações sociais, políticas e econômicas que envolvem a mediação das trocas entre as pessoas, povos e territórios ao longo do tempo. Além de mais de 800 moedas e cédulas do acervo numismático do BB, a mostra apresenta iconografia histórica, mapas e obras de arte contemporânea, com uma expografia dedicada a aproximar a relação do público com o tema.



postos
do triplo a
aplicar, o café,
e, carne-seca, o
ruiz, a farinha de
outros. O
Mile Bistras de
e Cinema
que financeiro!

ARRETO, 1922

Vente embora, vende embora
Pra minha terra natal
Dá-me leve a viagem
É o dia da viagem
Que eu nunca terei a
sem desistir de mim!

- CANÇÃO DO SERTANEJO

INSTRUMENTOS
MÚSICA DO SERTÃO
DO BRASIL

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

ACÚCAR
MOLINOIRO
A BOLSA DE
VALORES

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL


EMIGRAÇÃO E
RESSIGNIFICAÇÃO

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL






Banco do Brasil apresenta e patrocina



DO SAL AO DIGITAL



Exposição de longa duração
Quarta a segunda
Fechado às terças
CCBB RJ | 4º ANDAR

Entrada franca

Museu Banco do Brasil

O dinheiro na coleção Banco do Brasil



FICHA TÉCNICA

Curadoria: estúdio UM-BA-RA-KÁ [Isabel Seixas, Diogo Rezende e Letícia Stallone].

Consultoria Especializada: Paula Aranha.

Produção: Izabel Campello e Ana Luisa Fonseca.

Produção de arte: Caio Costa.

Direção de arte e expografia: estúdio UM-BA-RA-KÁ

Arquitetura e detalhamento: Bianca Brasil e Fabiano Moreira

Design: João Lamar e Eric Bernardo.

Realização: Centro Cultural Banco do Brasil



A woman with short blonde hair is shown in profile, looking out of a window. The entire image is overlaid with a semi-transparent red filter. The text 'QUANDO O MAR VIROU RIO' is written in large, white, bold, sans-serif capital letters across the lower right portion of the image. The woman is wearing a dark, patterned top and has a bag strap visible over her shoulder. The window shows a view of a body of water and a distant shoreline.

**QUANDO O MAR
VIROU RIO**



QUANDO O MAR VIROU RIO —

Montada no Museu Histórico Nacional, a exposição apresenta a relação histórica dos Cariocas com o mar e a praia. Tendo início no “descobrimento” da cidade, exhibe os mitos do Atlântico, as incríveis tecnologias de navegação portuguesas e a devastação da cultura indígena nativa. A narrativa segue retratando o início do banho de mar como prescrição médica no final do século XVIII, até o Rio contemporâneo, onde a praia extrapola seus limites geográficos, tornando-se parte essencial da identidade da cidade.

projeto proprietário

2017 Rio de Janeiro - RJ (Museu Histórico Nacional)





0 ENCONTRO DAS DIFE RENÇAS

Quando dois grupos de indivíduos se encontram, ocorre um encontro das diferenças. Este encontro pode ser positivo, gerando novas ideias e soluções, ou negativo, gerando conflitos e tensões. O objetivo deste encontro é promover a troca de experiências e conhecimentos, permitindo que cada indivíduo aprenda com o outro e desenvolva suas habilidades. Este encontro é essencial para o crescimento pessoal e profissional, e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Este encontro é essencial para o crescimento pessoal e profissional, e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

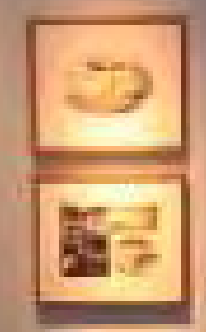




O BANHO DE MAR



RETRATOS DE BASTOS



FICHA TÉCNICA

Curadoria: estúdio UM-BA-RA-KÁ [Isabel Seixas, Diogo Rezende e Letícia Stallone].

Produção: estúdio UM-BA-RA-KÁ e Alexandra Suprani.

Direção de arte e expografia: estúdio UM-BA-RA-KÁ [Diogo Rezende].

Identidade visual: Pedro Leobons.

Arquitetura expositiva: Lilian Sampaio.

Artistas: Alexandre Vogler, Benoit Fornier, Bruno Veiga, Gisela Motta e Leandro Lima, Júlio Bittencourt, Laércio Redondo, Marco Antonio Portela, OPAVIVARÁ, Rogério Reis, Tito Rosemberg, Silvio de Camillis, Igor Vidor.



A red-tinted photograph of a woven basket, a pair of glasses, and a newspaper on a wooden table. The basket is on the left, and the glasses are in the foreground. The newspaper is on the right, with some text visible. The background is a wooden wall.

NÓS

ARTE & CIÊNCIA
POR MULHERES



NÓS —

ARTE & CIÊNCIA POR MULHERES

NÓS traz para a linguagem de exposição uma narrativa que busca dar visibilidade à contribuição das mulheres ao longo dos tempos. Faz isso exibindo a trajetória de dezenas de cientistas, buscando informar e sensibilizar para mudanças em curso, mas que seguem urgentes para a emancipação das mulheres. Nós se apresenta enquanto pronome em forma de acolhimento àquelas que colocamos como protagonistas na exposição, as mulheres, mas é também um convite ao coletivo por incluir TODAS.

projeto proprietário

2023 **São Paulo - SP** (Paço das Artes) ▪ 2024 **São Paulo - SP** (Sesc Interlagos) ▪ 2024 **Rio de Janeiro - RJ** (FUTUROS — Arte e Tecnologia)



Fotografia
compartilhe
e não marque!

Informal text panel on the left wall.



Informal text panel on the left wall.

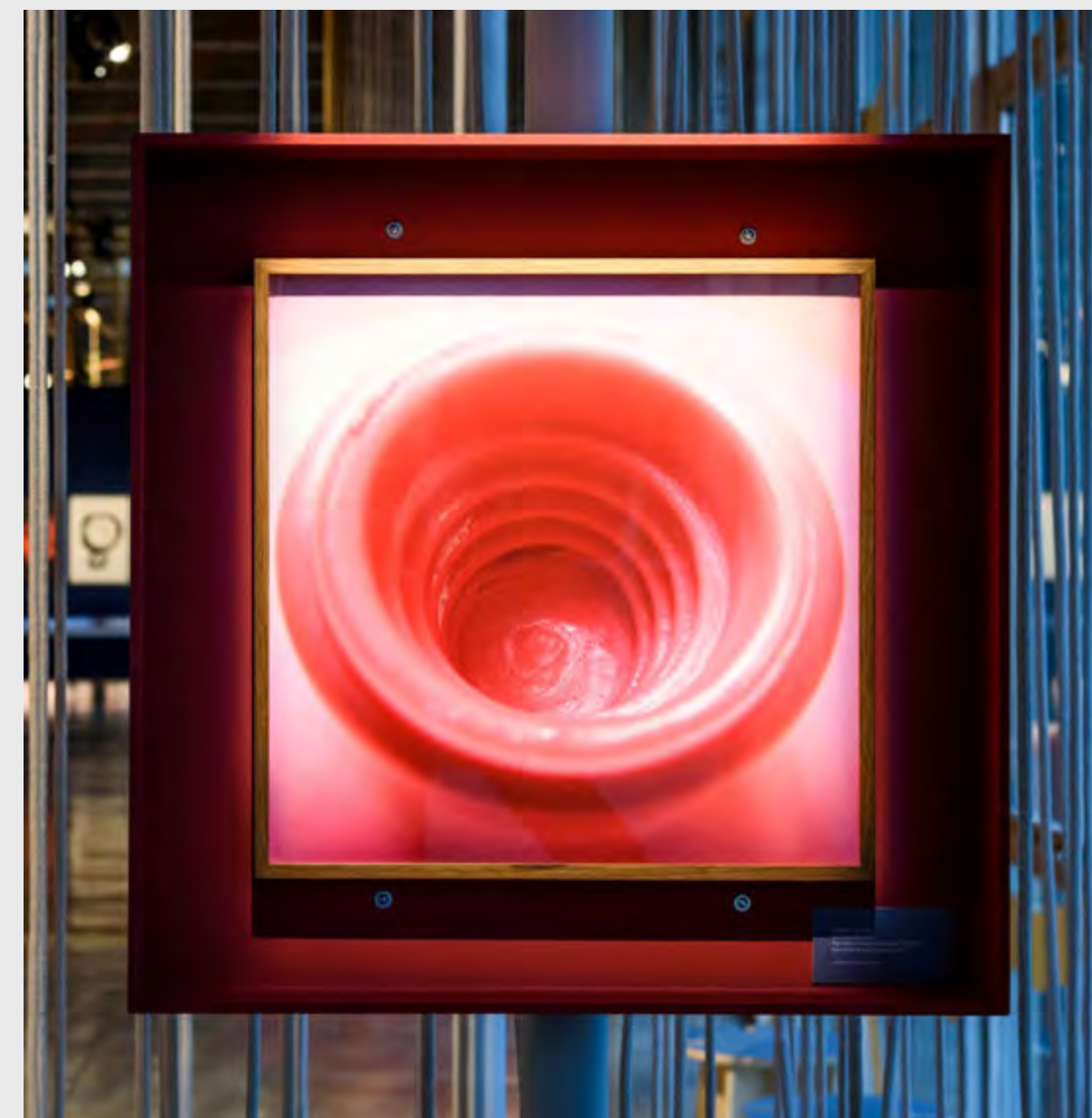


Emilie Smetlhage
Informal text panel on the floor.

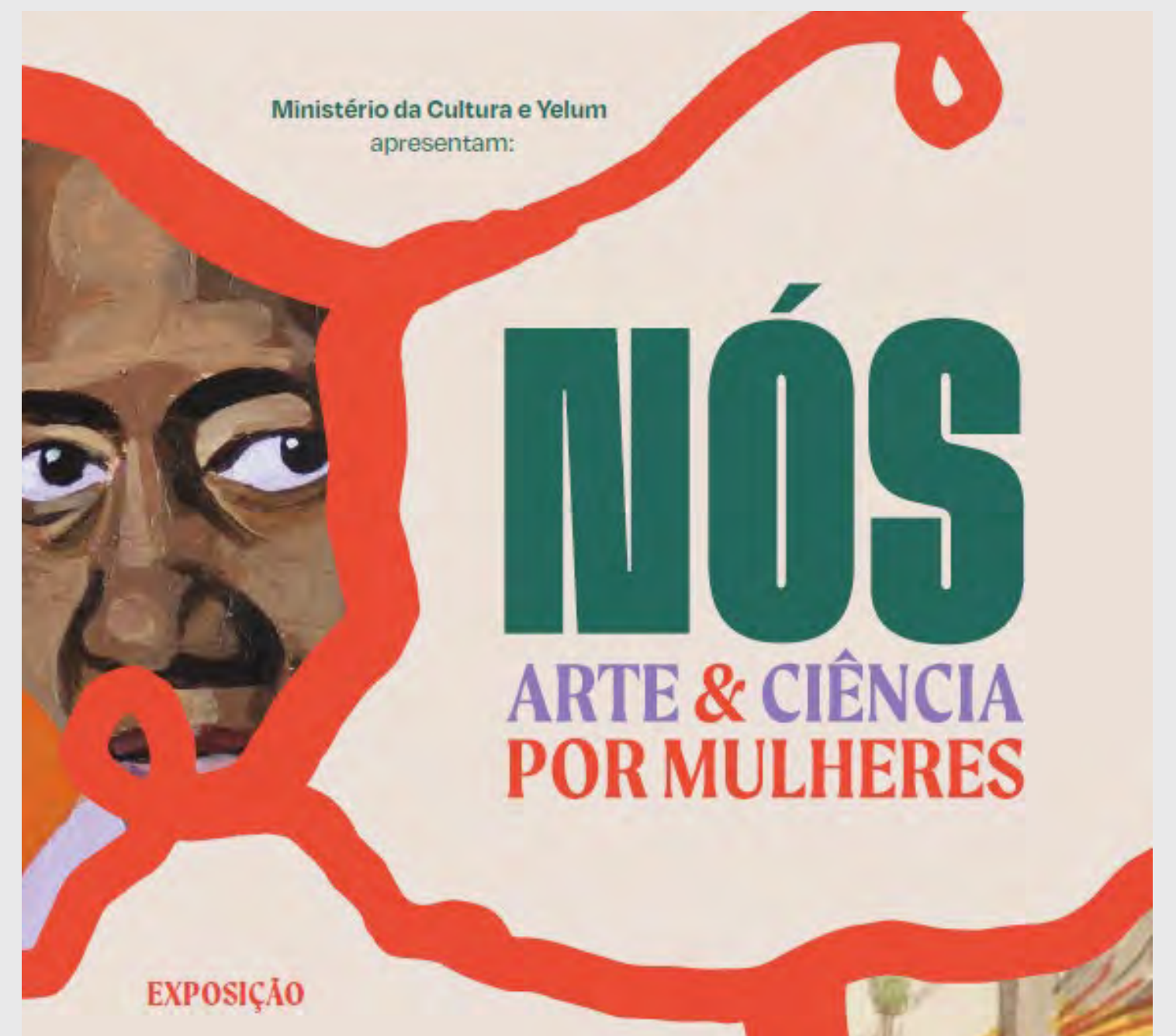
ENTRE O CÉU
E A TERRA



Informal text panels on the right wall.







Bertha Lutz (1894-1978)

Bertha Maria Lutz foi uma importante avista brasileira, bióloga educadora, diplomata e política brasileira. Especializou-se em anfíbios, e seu nome batizou diversas espécies, principalmente lagartas e anfíbios, como o *Pleurodactylus Lutz*, espécie de esterco de insetos. Bertha foi a segunda mulher a ocupar um cargo no serviço público no Brasil, quando foi nomeada em um concurso para secretária no Museu Nacional, tornando-se brasileira tempo mais tarde. Embora nunca tenha abandonado sua pesquisa científica, Lutz tornou-se uma líder proeminente tanto no movimento feminista pan-americano quanto no movimento de direitos humanos. Foi fundamental na conquista do voto às mulheres no Brasil e representou seu país no Comitê de das Nações Unidas sobre Organização Internacional.

DA ALQUIMIA À QUÍMICA



 CATÁLOGO VIRTUAL

 @MOSTRA.NOSMULHERES

FICHA TÉCNICA

Curadoria: estúdio UM-BA-RA-KÁ [Isabel Seixas e Letícia Stallone].

Consultoria especializada: Magali Romero Sá.

Produção: estúdio UM-BA-RA-KÁ.

Direção de arte e expografia: estúdio UM-BA-RA-KÁ [Diogo Rezende] e Lilian Sampaio.

Artistas: Ana Teixeira, Antonia Dias Leite, Arissana Pataxó, Berna Reale, Bruna Alcantara, Camila Soato, Claudia Ferreira, Doralyce, Efe Godoy, Gabriela Noujaim, Heloísa Marques, Katharina Welper, Laura Gorski, Mari Nagem, Marcela Cantuária, Marika Seidler, Mestra Japira Pataxó, Mônica Ventura, Paty Wolff, Priscila Rooxo, Thatiana Cardoso, Yacunã Tuxá.



CASA DO CERRADO & CASA DOS VIAJANTES

da
PAISAGEM

do
MATO GROSSO





CASA DO CERRADO & CASA DOS VIAJANTES

A convite da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o estúdio desenvolveu os projetos de curadoria e expografia para esses dois museus na cidade de Diamantino-MT. **Inseridas no projeto de revitalização (RE) VIVA Diamantino, ambas as exposições buscam valorizar aspectos do patrimônio, da cultura e da história do território, por uma lente deloconial.** A Casa do Cerrado dá destaque à paisagem do Mato Grosso, seus biomas, biodiversidade e as relações entre humanidade e meio ambiente. Já a Casa dos Viajantes gira entorno da história dos viajantes que passaram pelo território: as primeiras migrações humanas, a diáspora africana, as grandes expedições de exploração e pesquisa, entre outros.

Diamantino - MT (Casa do Cerrado & Casa dos Viajantes)

FORMAÇÃO DA PAISAGEM

DE PRÉ-CAMBRIANO
A CENÓZOICO
O TERRITÓRIO DO
PARANÁ É UM
MOSAICO DE
DIVERSAS
FORMAÇÕES
GÊNICAS
E LITOCLÁSTICAS
COM OBTENÇÃO
DE RECURSOS
MINERAIS
E ENERGÉTICOS
DIVERSOS
DISTRIBUÍDOS
DE FORMA
HETEROGÊNEA
NO TERRITÓRIO
PARANAIENSE

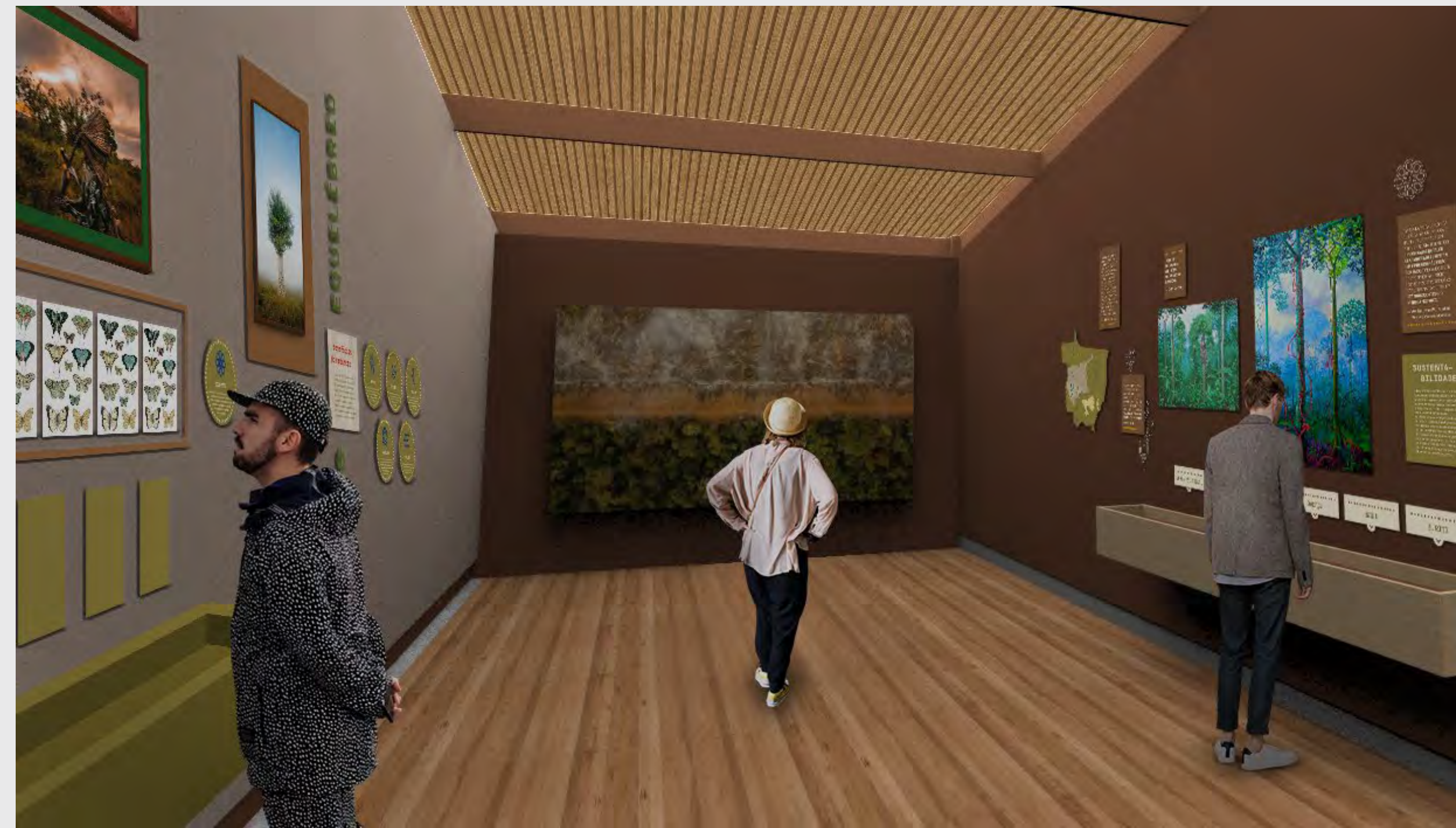


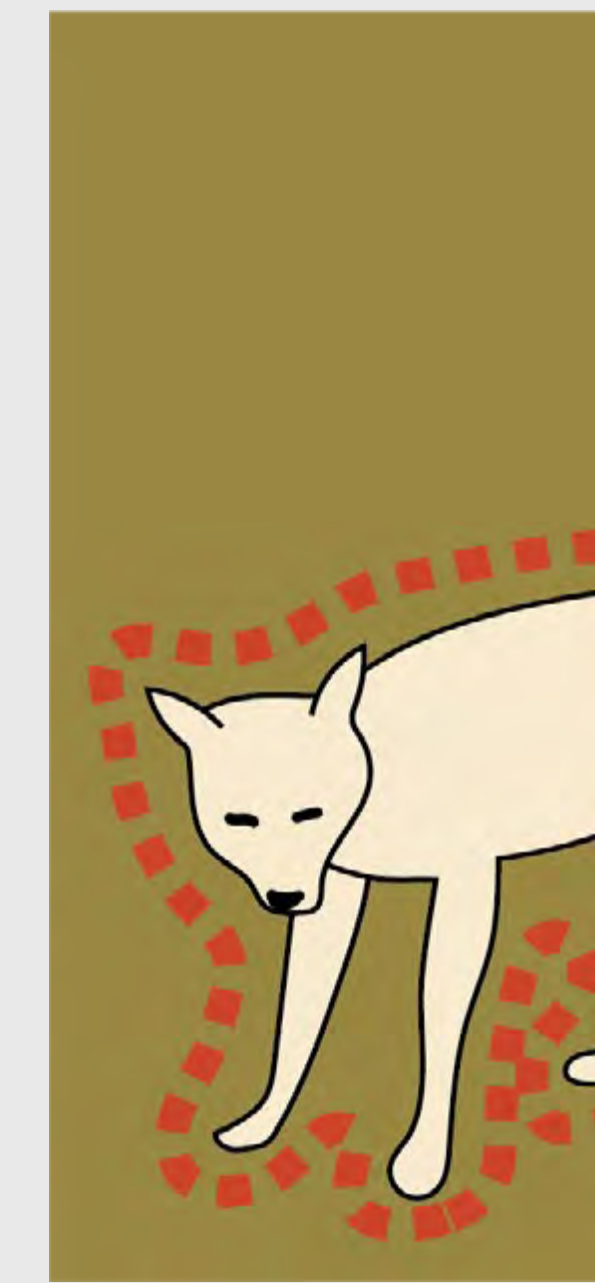
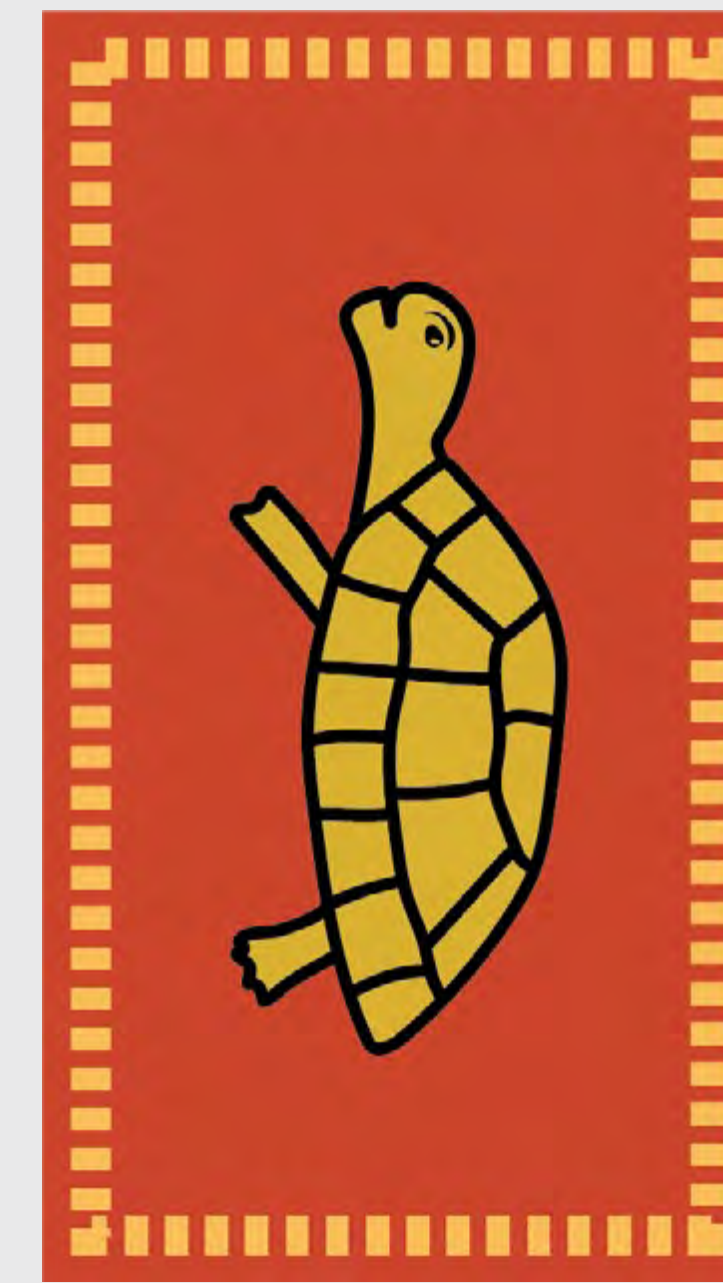
A long wooden display case with multiple shelves. The top shelves hold various rock specimens. The middle shelves have informational panels, some with diagrams and photos. The bottom shelves also hold rock specimens. Two people are walking through the display case, looking at the exhibits.



A series of framed informational panels and photographs mounted on the right wall. The panels contain text and images related to the geological formation of the landscape.

Informação detalhada sobre a formação da paisagem, incluindo descrições de processos geológicos e referências a mapas e diagramas. O texto é organizado em blocos de leitura, com uma borda decorativa amarela.







A man and a woman are standing on a balcony, looking at a brochure together. The woman is on the left, wearing glasses and a necklace. The man is on the right, wearing glasses and a white t-shirt. They are both looking down at the brochure. The background is a metal railing and a blurred cityscape. The entire image has a red color overlay.

ROLÉ

MEMÓRIAS & CIDADES
EM MOVIMENTO



ROLÉ

MEMÓRIAS & CIDADES EM MOVIMENTO

Desde 2012, o Rolé cataloga e difunde o patrimônio histórico e cultural de cidades brasileiras. Promove a educação patrimonial em múltiplos formatos (passeios guiados, oficinas, vídeos, site, jogos, publicações, etc), apresentando histórias de diferentes territórios de forma decolonial e irreverente. **São mais de 70 roteiros históricos já feitos que movimentaram milhares de pessoas em 13 cidades brasileiras.** O Rolé hoje é um Instituto que promove a educação patrimonial e estimula a circulação nas cidades onde atua. Cabe destacar o módulo Rolezinho, voltado para alunos da rede pública de ensino.

projeto proprietário

Rio de Janeiro - RJ • Recife - PE • Manaus - AM • Belo Horizonte - MG •
Niterói - RJ • Petrópolis - RJ Aracaju - SE • Fortaleza - CE • Florianópolis
- SC • Salvador - BA • São Paulo - SP • Vila Velha - ES



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E estúdio M'BARAKÁ apresentam:

2022

Rolé
10 anos

SÍTIO ROBERTO BURLE MARX

02/07 • 10H

GRATUITO

REALIZAÇÃO: M'BARAKÁ EXPERIÊNCIAS TELEVISIVAS

APOIO INSTITUCIONAL: Rio PREFEITURA TURISMO

COPATROCÍNIO: ONS Operador Nacional do Sistema Elétrico

PATROCÍNIO: Estácio, FIRST RH Group, Rio PREFEITURA CULTURA



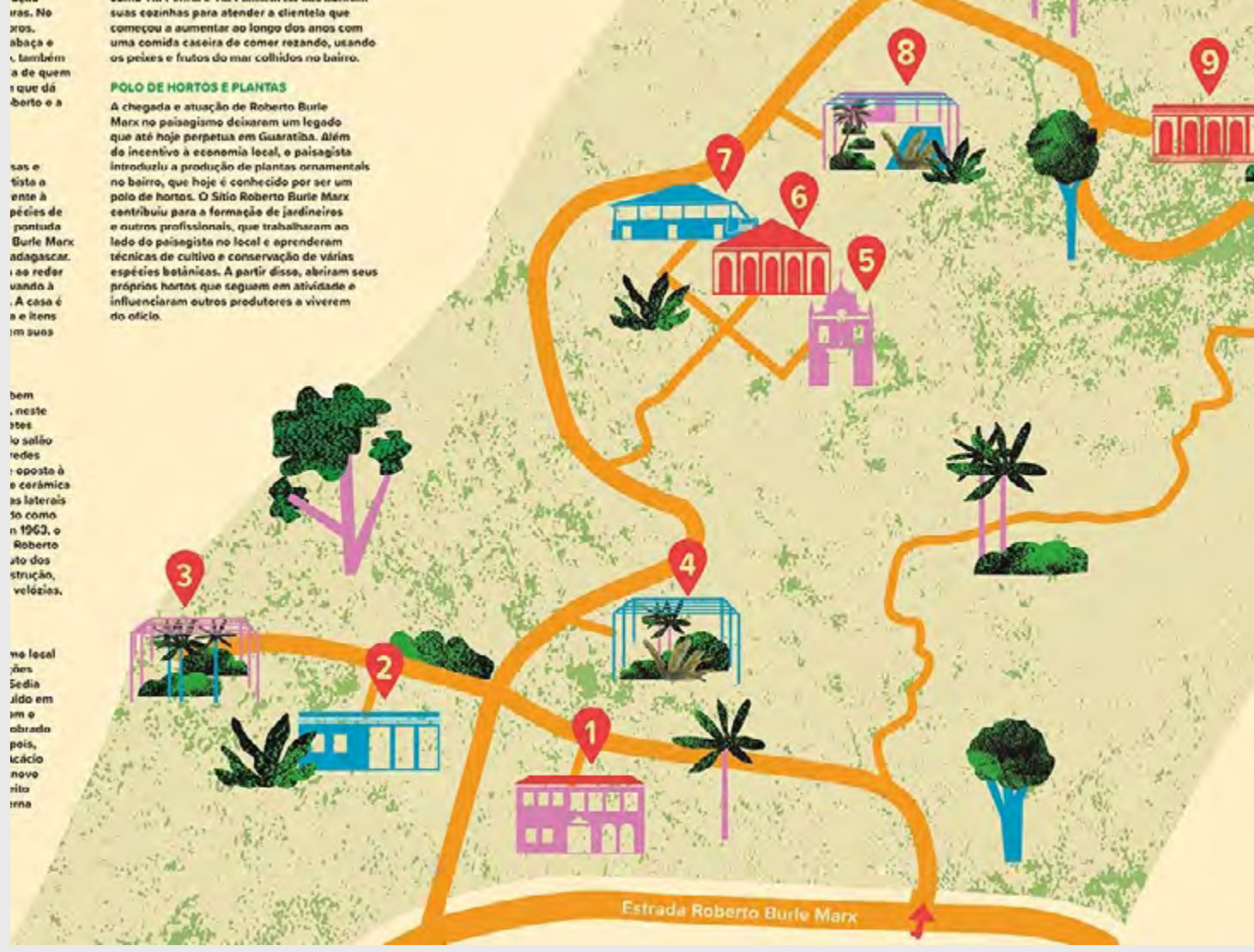


PRÊMIO RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE
IPHAN, 2019



PRÊMIO ZUMBI DOS PALMARES
ALERJ, 2023







MINI DOCS

Vídeos educativos e documentários voltados à divulgação de patrimônio material e imaterial.

CANAL DE VÍDEOS >>>

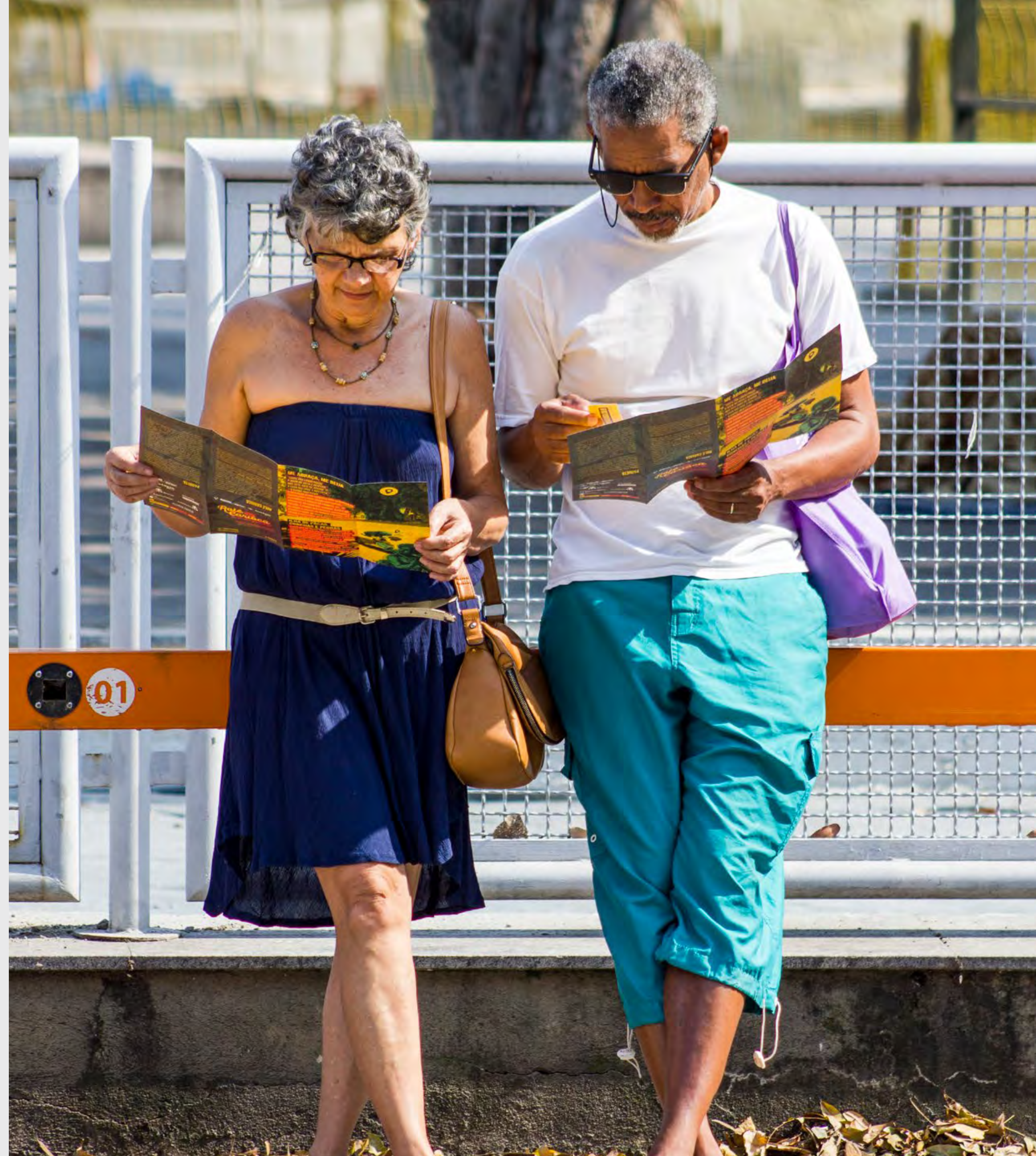


FICHA TÉCNICA

Curadoria: estúdio UM-BA-RA-KÁ.

Produção: estúdio UM-BA-RA-KÁ.

Direção de arte: estúdio UM-BA-RA-KÁ.





GALERIA POP UP DO CRAB



GALERIA POP UP DO CRAB

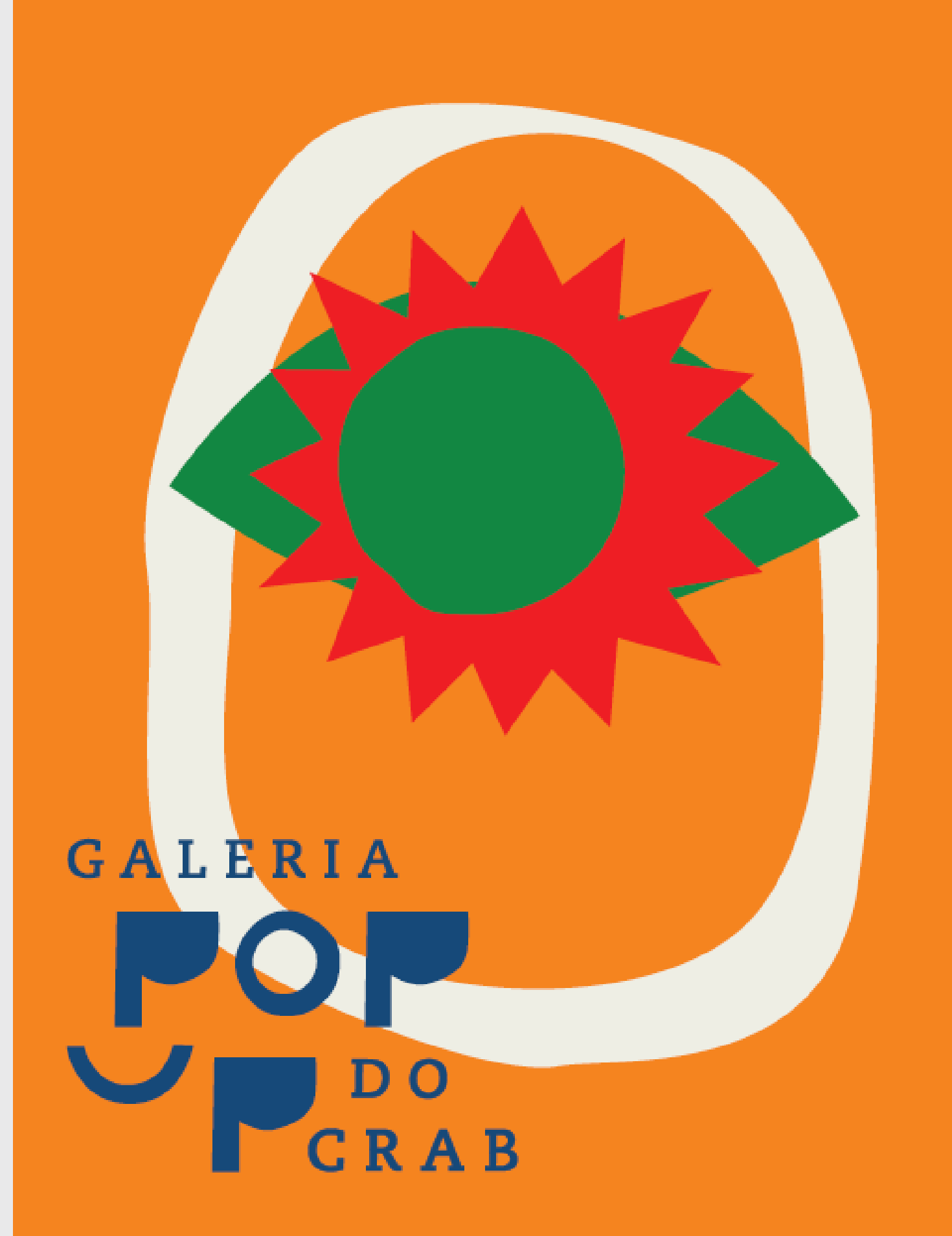
O desafio para Galeria Pop Up foi criar um misto de loja e galeria que comportasse 250 peças de técnicas e origens variadas com a “cara” do CRAB — a casa referência do artesanato popular brasileiro. A expografia encontrou relações entre o universo dos artesãos e a arquitetura do edifício histórico que o CRAB ocupa e elementos originais palacete foram integrados à expografia, num diálogo histórico e estético. O projeto gráfico foi inspirado no repertório das obras, criando uma família de formas e traços gráficos comuns à cultura popular brasileira.

2018 Rio de Janeiro - RJ [CRAB Sebrae]





“COMO SE FORA BREVIADEIRA DE RODA, MEMÓRIA
DOO DO TRABALHO NA DANÇA DAS BAIAS, MALHA
O SUOR DOS CORPOS NA CANÇÃO DA VIDA, RETORNA
O SINA DA VIDA NO CALOR DE BOMAS MAZIA.”



FICHA TÉCNICA

Curadoria: estúdio UM-BA-RA-KÁ [Isabel Seixas, Diogo Rezende, Ezio Evy] e CRAB.

Textos: Isabel Seixas e Debora Guimarães.

Produção: Gabriela Carriço.

Direção de arte: Diogo Rezende.

Expografia: Diogo Rezende, Ezio Evy e Lilian Sampaio.

Projeto Gráfico: Isadora Gonzaga.

Realização: CRAB.



DARWIN

ORIGENS &
EVOLUÇÃO





BIENAL BRASILEIRA DE DESIGN
PROJETO SELECIONADO, 2024



DARWIN —

ORIGENS & EVOLUÇÃO

A mostra Darwin apresenta a trajetória do biólogo inglês Charles Darwin, contextualizando o processo para elaboração da teoria da evolução das espécies, em uma experiência de arte e ciência. **Com 332 obras, atividades interativas, coleções biológicas (animais taxidermizados e fósseis), gravuras históricas e obras contemporâneas, a mostra se adapta a cada nova edição, relacionando-se com o território onde é exibida.**

projeto proprietário

2019 **Rio de Janeiro - RJ** (Museu do Meio Ambiente) ▪ 2020 **Mostra Virtual** (www.mostradarwin.com.br) ▪ 2021 **São Paulo - SP** (Centro Cultural Fiesp SP) ▪ 2023 **Porto Alegre - RS** (Farol Santander POA)





DARWIN ORIGENS & EVOLUÇÃO

FAROL SANTANDER

RUA SETE DE SETEMBRO, 1028
CENTRO HISTÓRICO, PORTO ALEGRE - RS

10h-19h | 11h-18h
TERÇA A SÁBADO | DOMINGO E FERIADO

*ACESSO ATÉ 1H ANTES DE FECHAR

MEIA ENTRADA R\$8,50 • INTEIRA R\$17,00
GRATUITO PARA ESCOLAS PÚBLICAS E ONGS

17.OUT.23
... 21 ...
14.JAN.24





Saída

O cão é o melhor amigo
O velho dilão existe porque
foi provavelmente o primeiro
ser domesticado pelos seres
há indícios arqueológicos
domesticação tenha começado
na tra Glacial, 50 mil a





A BENTONIA POR
TRÁS DO PAINEL
DE TAPETA

1940
1941

BASE DO
EMBROIDADO



BIENAL BRASILEIRA DE DESIGN
PROJETO SELECIONADO, 2024



MINISTÉRIO DA CULTURA E SANTANDER
apresentam

DARWIN ORIGENS & EVOLUÇÃO

FAROL SANTANDER
RUA SETE DE SETEMBRO, 1028 - CENTRO HISTÓRICO, PORTO ALEGRE - RS

10h-19h | 11h-18h
TERÇA A SÁBADO | DOMINGO E FERIADO

*ACESSO ATÉ 1h ANTES DE FECHAR

MEIA ENTRADA R\$8,50 • INTEIRA R\$17,00
GRATUITO PARA ESCOLAS PÚBLICAS E ONGS

17.OUT.23
a
14.JAN.24

FAROLSANTANDER.COM.BR
@FAROLSANTANDERPOA
MOSTRADARWIN.COM.BR
@MOSTRA_DARWIN
#DarwinEmPOA



VANITY FAIR. Sept. 30, 1871

17.OUT.23
a
14.JAN.24

DARWIN ORIGENS & EVOLUÇÃO NO FAROL SANTANDER



WWW.MOSTRADARWIN.COM.BR

CATÁLOGO VIRTUAL

@MOSTRA_DARWIN

FICHA TÉCNICA

Curadoria: estúdio UM-BA-RA-KÁ [Isabel Seixas, Diogo Rezende e Letícia Stallone].

Consultoria especializada: Magali Romero Sá.

Produção: estúdio UM-BA-RA-KÁ.

Direção de arte e expografia: estúdio UM-BA-RA-KÁ [Diogo Rezende].

Artistas: Motta & Lima, Marika Seidler, Tiago Sant'ana, Paulo Nazareth, Fernando Lindote, Alessandra Villela, Bruno Dante, Silvio de Camillis, Marina Camargo, Liliana Farber.



A woman with dark hair is shown in profile, looking towards the left. She is standing in a gallery or museum, looking at a wall of framed portraits. The portraits are of various people, some with text below them. The entire image has a strong red overlay. The text 'TROPICÁLIA' is written in large, white, bold, sans-serif capital letters across the middle of the image. Below it, the text 'UM DISCO EM MOVIMENTO' is written in smaller, white, bold, sans-serif capital letters.

TROPICÁLIA

UM DISCO
EM MOVIMENTO



TROPICÁLIA —

UM DISCO EM MOVIMENTO

Tropicália apresenta o movimento cultural do tropicalismo, através de uma releitura visual das faixas do icônico álbum “Tropicália ou Panis et Circensis”, que contou com a participação de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé, Gal Costa, Os Mutantes, Nara Leão e outros. A partir da emblemática capa do álbum e de suas canções, a exposição sintetiza em som, imagens e objetos um olhar sobre uma obra marcada pela cultura pop, pelas referências ao modernismo brasileiro, pela radicalidade política e pela irreverência estética dos produtos de massa nacionais.

projeto proprietário

2017 Rio de Janeiro - RJ (CCBB RJ)



OS MUTANTES

Em meados de década de 1960, São Paulo era um celeiro de bandas buscando entrar de alguma forma no mundo do pop rock que começava a tomar conta de todo o país. Seda da Jovem Guarda e das emissoras de televisão que apontavam nessa direção, era a cidade perfeita para que Gilberto Gil encontrasse uma banda como Os Mutantes. Rita Lee e os irmãos Arnaldo Baptista e Sérgio Dias formaram o trio de baixo, guitarra e percussão que, inicialmente, auxiliou Gil na gravação de "Ilum Diá", faixa que o compositor baiano também inscreveu no II Festival de Música Popular da Record e era cantado por Nana Caymmi. Os Jovens, cujo primeiro nome de banda, com outros membros, era O Selo, ganharam notoriedade tocando no programa de Rómulo Vuze, também exibido pela Record. Foi assim que Duprat se conheceu e se indicou para Gil. Apesar de muito jovem (Rita e Arnaldo tinham dezessete e Sérgio tinha dezessete anos), eram ligados ao som pop mais sofisticado daquele momento e, ao mesmo tempo, tinham sólida formação musical, principalmente os irmãos Baptista. Além de pai com formação erudita (sua mãe era pianista), o irmão Cláudio era um criador revolucionário de instrumentos e amplificadores que falaram do som dos Mutantes uma experiência única no cenário brasileiro. Além de serem a banda de apoio de Gil em seus discos e apresentações, também tocaram com Caetano na famosa apresentação de "É Proibido Proibir", além de serem fundamentais nos shows mais importantes de Tropicália ou Planície or Ciconiais. A banda também criou laços musicais com Tom Zé, fazendo algumas parcerias, e com Jorge Ben, um dos parceiros pouco evidentes do Tropicalismo. Em 1968, tiveram destaque nos principais festivais do país com canções como "Caminhante Noturno" e "2001". Seus discos são, com o primeiro lançado ainda em 1968, considerados o caminho que os transformou em uma das bandas mais importantes de sua geração em todo o mundo.



Textual information on the left wall, including a large heading and several columns of smaller text.

TROPI GALIA

UM DIA EM NOVA ORLEANS

Textual information on the right side of the left wall.





◆ OUÇA UMA DAS TRILHAS

◆ BABY, HÁ QUANTO TEMPO — FRED COELHO

FICHA TÉCNICA

Curadoria: estúdio UM-BA-RA-KÁ [Isabel Seixas, Diogo Rezende e Fred Coelho].

Produção: estúdio UM-BA-RA-KÁ.

Direção de arte e expografia: estúdio UM-BA-RA-KÁ [Diogo Rezende] e Lilian Sampaio.

Trilha sonora: Pedro Mibiele.

Artistas: Antonio Dias, Artur Barrio, Augusto de Campos, Bruno Miguel, Claudio Tozzi, Evandro Teixeira, Glauco Rodrigues, Gustavo Malheiros, Hélio Oiticica, João das Alagoas, Mestre Júlio, Rogério Duarte, Rubens Gerchman, Véio [Cícero Alves dos Santos], Wanda Pimentel.



A red-tinted photograph of a museum gallery. People are seen from behind, looking at various exhibits. On the left, there are illuminated panels with text. In the center, a person is looking at a table with a display. On the right, a person is looking at a large digital display showing a flowchart with a question mark. The floor is polished and reflects the lights.

SE LIGA!

ARTE, CIÊNCIA
& IMAGINAÇÃO



SE LIGA! —

ARTE, CIÊNCIA & IMAGINAÇÃO

Em geral, associamos a imaginação à manifestações artísticas, mas ela é também um ingrediente da ciência. **A exposição SE LIGA! pretende mostrar que arte e ciência são componentes complementares da grande habilidade humana de imaginar.** Cerca de 20 obras em formatos diversos instigam o público a viajar pelas mentes de artistas e cientistas, a fim de descobrir e imaginar coisas novas, e de ver aquilo que já conhecemos a partir de uma nova perspectiva.

projeto proprietário

2005 **Rio de Janeiro - RJ** [Casa França Brasil] ▪ 2012 **Rio de Janeiro - RJ** [Shopping Nova América] ▪ 2015 **Rio de Janeiro - RJ** [CCBB RJ]





ERA UMA VEZ

(O)

AVÔ

IMENSO

QUERIA

(A)

VERDADE

NA

FLORESTA

QUANDO

FOI

CHEIRO

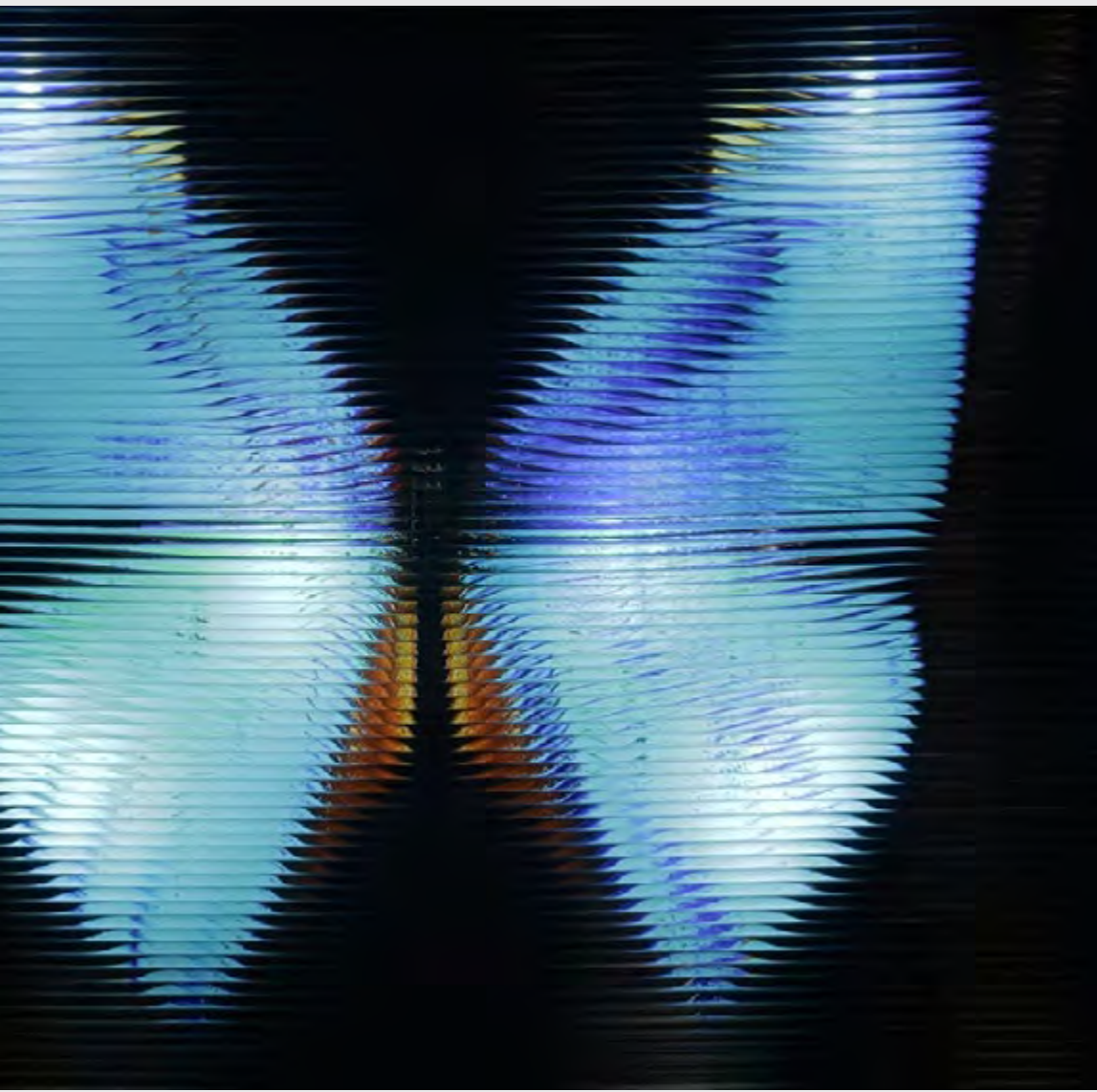
COMO

ALGODÃO

IMAGINE SE

O

SENTIDO



FICHA TÉCNICA

Curadoria: Diogo Rezende, Isabel Seixas e Leticia Stallone

Direção de Arte e Expografia: Diogo Rezende

Projeto Gráfico: Richard Veerdorn, Pedro Leobons e Mariana Solis

Arquitetura Expositiva: Lilian Sampaio

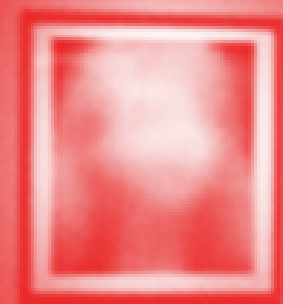
Textos: Isabel Seixas e Debora Guimarães

Artistas: Alexandre Mazza, Bedelgeuse, Betelhem Makonnen, Camila Sposati, Cao Guimarães, estúdio M'BARAKÁ, Eduardo Kac, Evan Lorenzen, Gabriela Noujaim, Gary Greenberg, Gisela Motta e Leandro Lima, JuanFontanive, João Penoni, Luzia Simons, Odiros Mlászho, O Divino



VIREI VIRAL

UNIVERSO DIGITAL
& CIBERCULTURA





VIREI VIRAL

UNIVERSO DIGITAL & CIBERCULTURA

Virei Viral é uma mostra sobre a chamada “cibercultura”, que observa o universo digital e hipertextual como um fenômeno cultural. O projeto teve sua primeira edição em 2013 no CCBB RJ, quando recebeu de 120 mil visitantes. A cada edição o projeto traz um novo recorte curatorial. **Identidades e coletividades** foi o tema abordado na segunda edição, que contou com 70 mil visitantes, também no CCBB RJ. Dez anos depois, a mostra pretende voltar a cartaz apresentando **o salto tecnológico e os impactos socioculturais que tecnologias como a IA vem provocando no cotidiano.**

projeto proprietário

2013 Rio de Janeiro - RJ (CCBB RJ) ▪ 2014 Rio de Janeiro - RJ (CCBB RJ)





TOP 5 VEJA RIO
DUAS VEZES INDICADO, 2013



FICHA TÉCNICA

Curadoria: estúdio UM-BA-RA-KÁ [Isabel Seixas, Diogo Rezende e Letícia Stallone].

Consultoria especializada: Magali Romero Sá.

Produção: estúdio UM-BA-RA-KÁ.

Direção de arte e expografia: estúdio UM-BA-RA-KÁ.

Artistas: Antonia Dias Leite, Ana Hupe, Alexandre Mazza, Anthony Marcellini, Bruno Veiga, Claudia Jaguaribe, Camila Valladares, Coletivo estúdio M'Baraká, Dora Reis, Frank Warren, Khalil Charif, Kyle Thompson, Markus Hofko, Michael Wolf, Mestre Júlio Santos, Marcos Faustini, Stefanie Posavec, Tom Lisboa, Yuli Anastassakis.



EXPEDIÇÃO CORAL

1865-2018



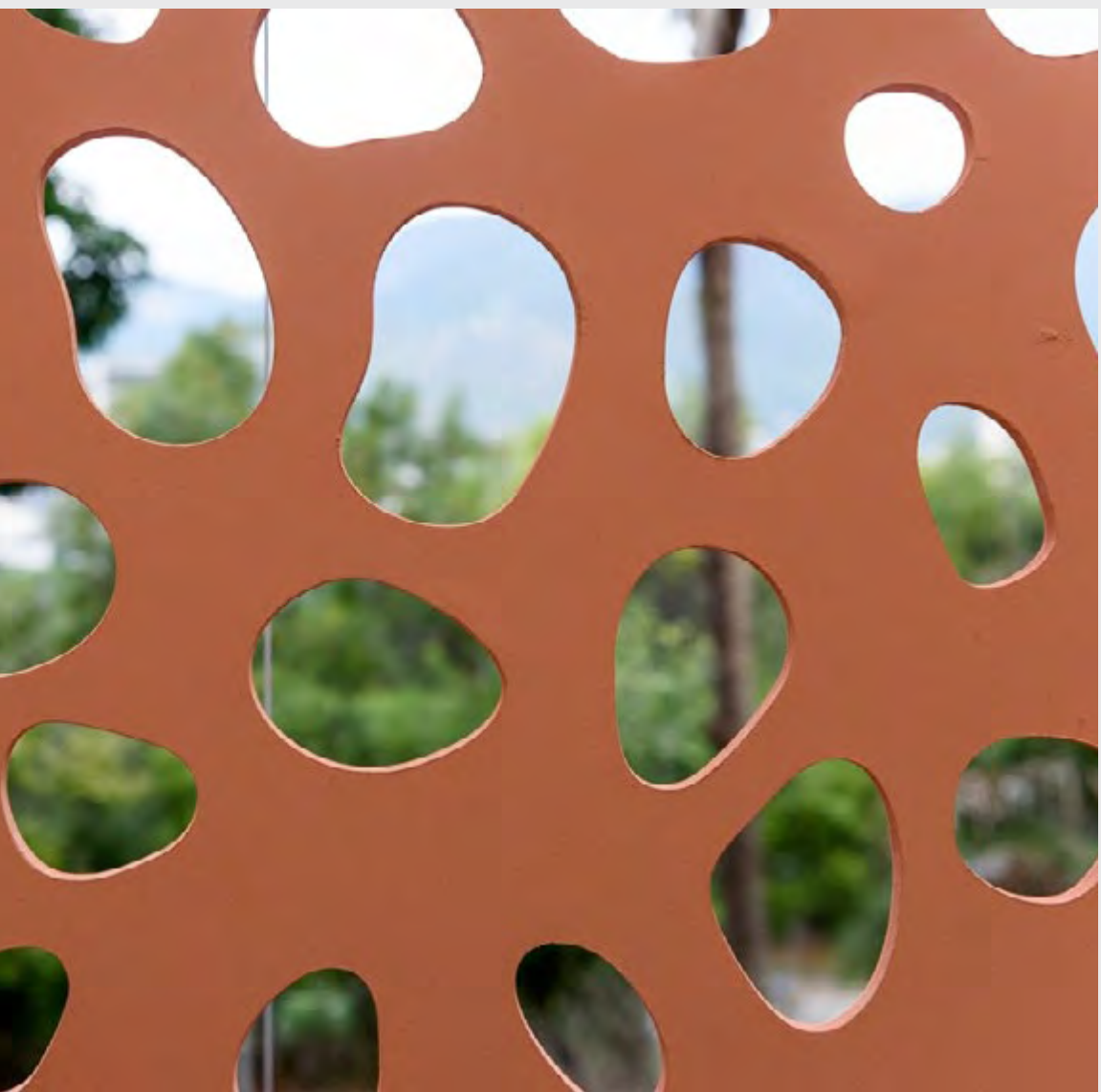


EXPEDIÇÃO CORAL

1865-2018

A convite do Projeto Coral Vivo, o estúdio M'Baraká criou expografia e design, além de colaborar com a curadoria da exposição Expedição Coral. O projeto integrou as celebrações dos 200 anos do Museu Nacional, o mais antigo museu do Brasil. Com mais de 100 peças do acervo científico e iconográfico do Museu Nacional, incluindo espécimes coletados em expedições científicas do século XIX e fotografias de Marc Ferrez, o projeto convida o público a uma imersão no universo marinho — uma exploração histórica e científica dos recifes de coral e da resiliência dos seres que vivem neles.

2018 Rio de Janeiro - RJ (Museu Nacional)



EXPEDIÇÃO CORAL

1865 → 2018





PAN CORAIS

PLANO DE RECIFE PROTEGIDO
NÃO É COMÉDIA, MAS É
SABEDORIA E TAMBÉM, PAZ!

Os recifes de corais são ambientes de vida animal e vegetal de grande importância ecológica e econômica. Eles são considerados "berçários" da vida marinha, pois abrigam uma grande diversidade de espécies. Além disso, os recifes de corais são importantes para a proteção das costas e a produção de alimentos. No Brasil, os recifes de corais são encontrados em várias regiões, como o Nordeste, o Sudeste e o Sul. A preservação desses ambientes é fundamental para a manutenção da biodiversidade e a sustentabilidade das comunidades costeiras.

SERIES DOS RECIFES

Esta série de exposições apresenta a diversidade dos recifes de corais e os impactos das mudanças climáticas. Você verá modelos de corais, vídeos e informações sobre a importância desses ambientes e como podemos ajudá-los a se recuperar.

RESILIÊNCIA

Resiliência é a capacidade de um sistema se recuperar de perturbações e manter suas funções essenciais. No contexto dos recifes de corais, a resiliência é a capacidade de se recuperar de danos causados por mudanças climáticas e outras ameaças.

ESPECIES MARINHAS

Esta seção apresenta uma variedade de espécies marinhas encontradas nos recifes de corais. Cada espécie é acompanhada por uma pequena placa de identificação e uma descrição de suas características e hábitos.

 CATÁLOGO VIRTUAL

 OUÇA A TRILHA

FICHA TÉCNICA

Realização: Projeto Coral Vivo e Museu Nacional.

Curadoria: Debora Pires e Clóvis Castro.

Direção de Arte: Diogo Rezende.

Identidade Visual: Isadora Gonzaga.

Expografia: Diogo Rezende, Lillian Sampaio e Ezio Evy.

Textos e Cocuradoria: Letícia Stallone e Isabel Seixas.

Produção: estúdio M'Baraká, Alexandra Suprani e Ana Luisa Fonseca.

Artistas: Better Chachamovitz, Pedro Mibiele e Alessandra Vilela.



CORONA

Uclius evernam rerum iducil min posse dolor sunda volores il int experio qui audio maiorepra sendian ihicium fuga. Ima sit est ea que omnihil ignatius esequo qui ut quam venimi, qui totaquisam eum quid que sam re, si rendissita dolupta pos que et facese volupta tiistibus doluptae susae ditium.



2 mil
microgs.



FEBRE AMARELA

Uclius evernam rerum iducil min posse dolor sunda volores il int experio qui audio maiorepra sendian ihicium fuga. Ima sit est ea que omnihil ignatius esequo qui ut quam venimi, qui totaquisam eum quid que sam re, si rendissita dolupta pos que et facese volupta tiistibus doluptae susae ditium.



HIV

Uclius evernam rerum iducil min posse dolor sunda volores il int experio qui audio maiorepra sendian ihicium fuga. Ima sit est ea que omnihil ignatius esequo qui ut quam venimi, qui totaquisam eum quid que sam re, si rendissita dolupta pos que et facese volupta tiistibus doluptae susae ditium.

“Of all the bacterial species in the world, for instance, fewer than fifty regularly cause disease. Just fifty. All the rest of the species are either benign or beneficial to humans, as are nearly all protists and even viruses”

ROB DUNN, Never Home Alone: from microbes to millipedes, camel crickets, and honeybees, the natural history of where we live.

CHAGAS

Uclius evernam rerum iducil min posse dolor sunda volores il int experio qui audio maiorepra sendian ihicium fuga. Ima sit est ea que omnihil ignatius esequo qui ut quam venimi, qui totaquisam eum quid que sam re, si rendissita dolupta pos que et facese volupta tiistibus doluptae susae ditium.



HERPES

Uclius evernam rerum iducil min posse dolor sunda volores il int experio qui audio maiorepra sendian ihicium fuga. Ima sit est ea que omnihil ignatius esequo qui ut quam venimi, qui totaquisam eum quid que sam re, si rendissita dolupta pos que et facese volupta tiistibus doluptae susae ditium.

30 mil
microgs.



DIMENSÕES DA SAÚDE



DIMENSÕES DA SAÚDE — CAVALARIÇA FIOCRUZ

A mostra apresenta um olhar amplo sobre saúde em suas múltiplas dimensões, seus determinantes socioambientais e os desafios para uma ciência aberta e inclusiva. Realizada na antiga Cavalariça, a expografia dialoga com a história do prédio onde eram realizadas as principais etapas de fabricação de soros no início do século XX, no Instituto Oswaldo Cruz.

2022 Rio de Janeiro - RJ (Cavalariça Fiocruz)



DIMENSÕES da SAÚDE

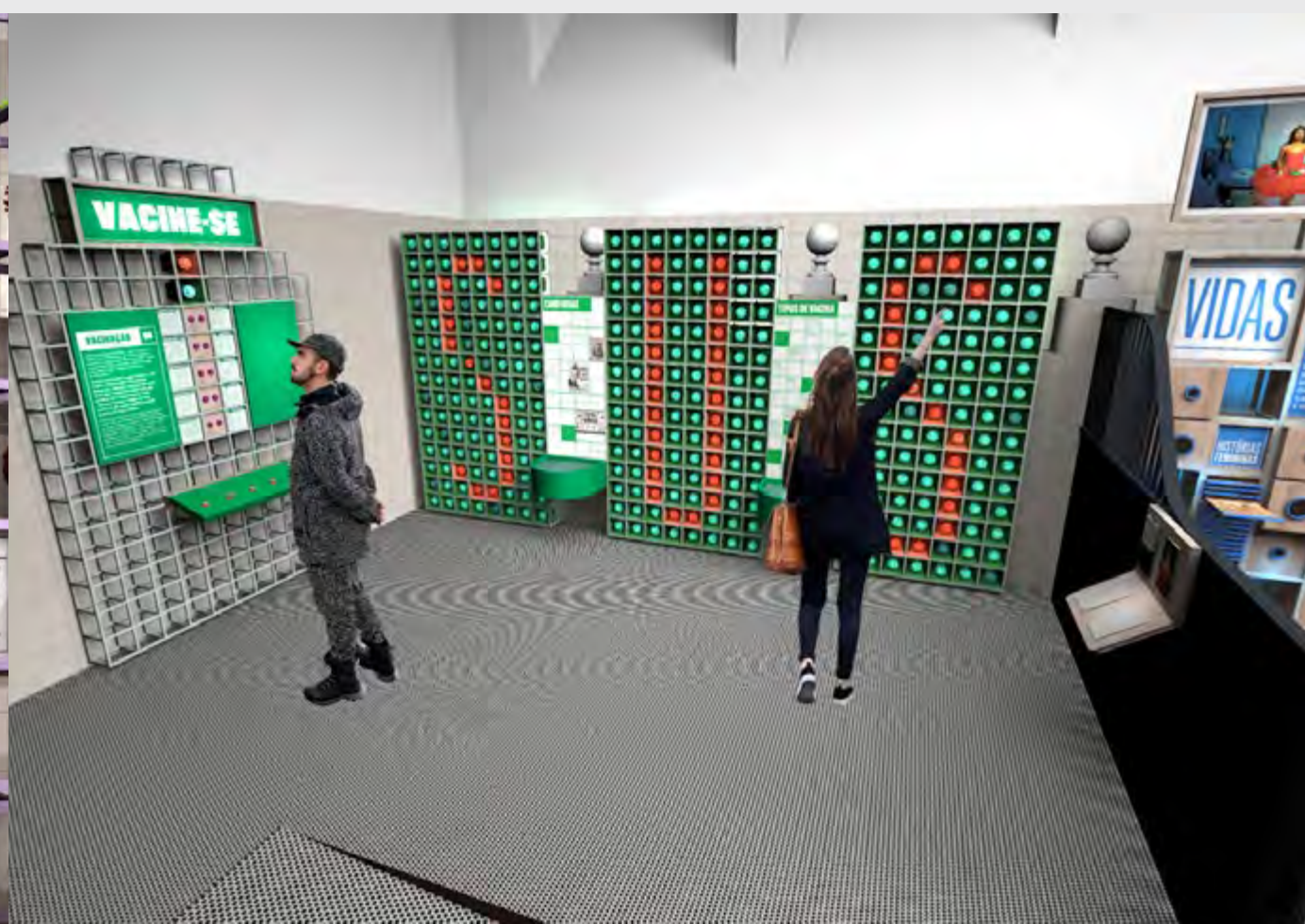
ABERTURA
30/03/2021

MUSEU DA VIDA
Fiocruz, Av. Brasil, 4365

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde

Casa de
Cervantes Cruz

museu da vida

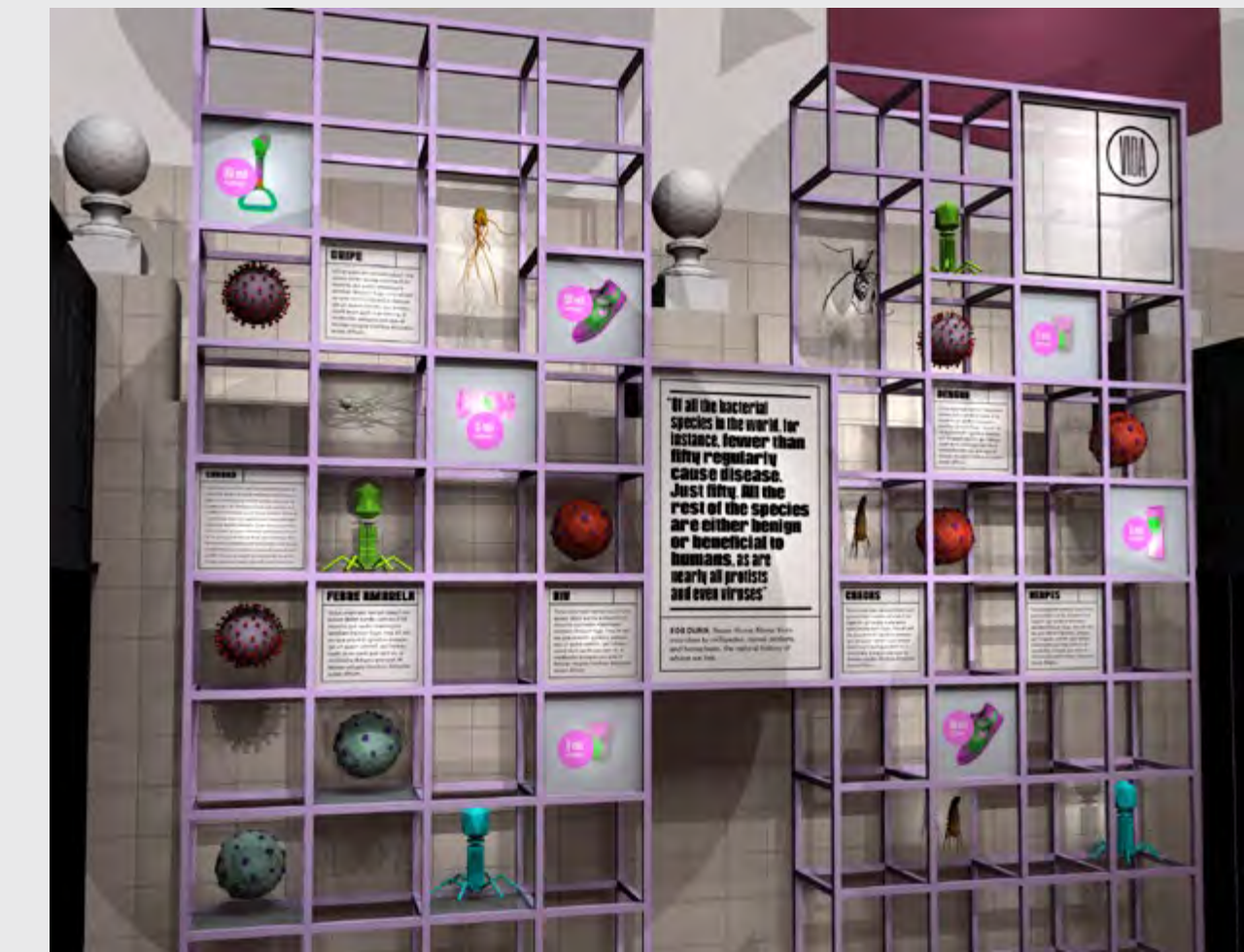


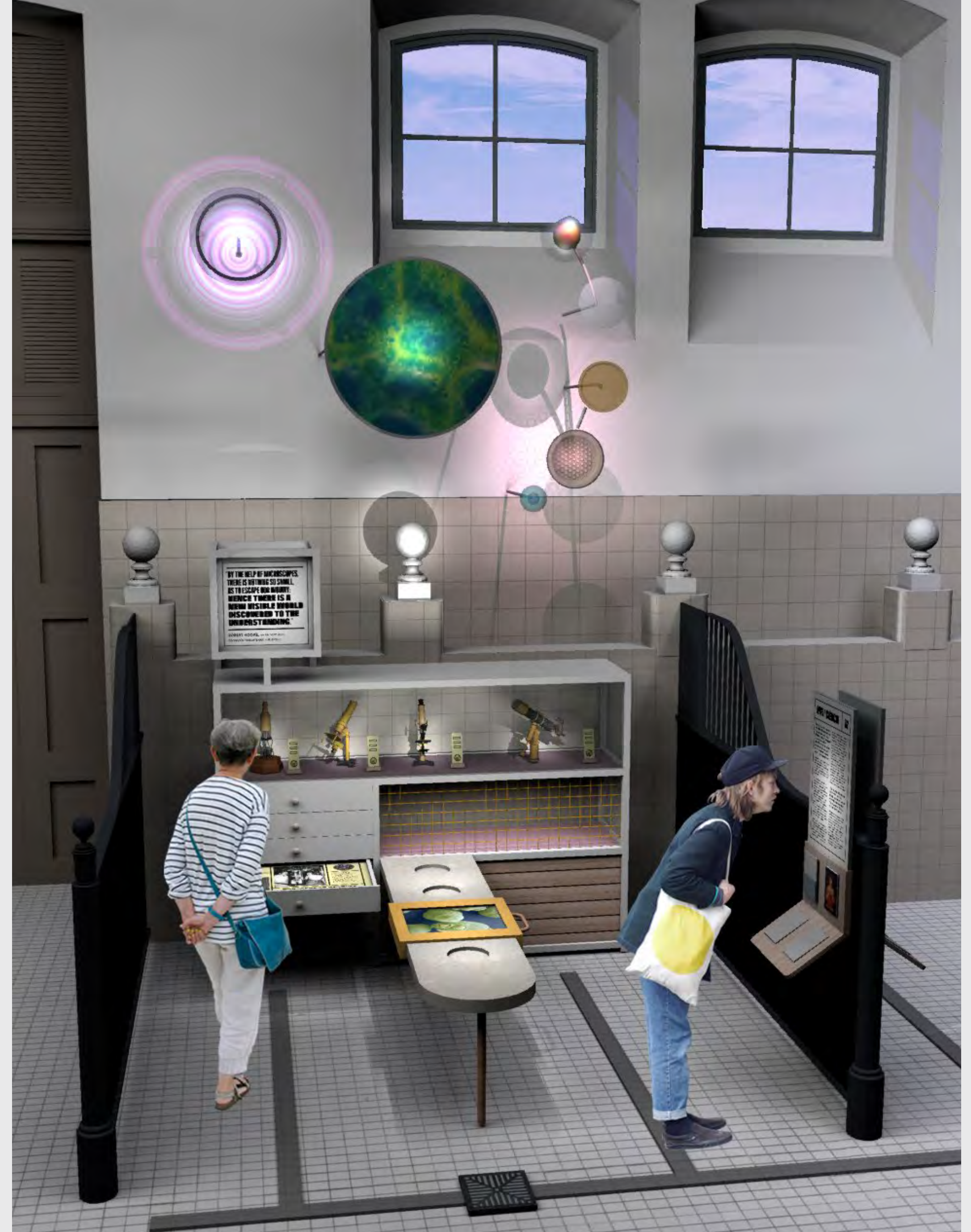
VENDO O UNIVERSO

"FOR IN THE SCIENCES THE AUTHORITY OF THOUSANDS OF OPINIONS IS NOT WORTH AS MUCH AS ONE TINY SPARK OF REASON IN AN INDIVIDUAL MAN. BESIDES, THE MODERN OBSERVATIONS DEPRIVE ALL FORMER WRITERS OF ANY AUTHORITY, SINCE IF THEY HAD SEEN WHAT WE SEE, THEY WOULD HAVE JUDGED AS WE JUDGE."

GALILEO GALILEI,
Frammenti e lettere

BREVE DESCRIÇÃO Pos sus et que sequatquo maiore sitatem laboria omni odictia voluptas nobis cullat fugiame digendit odis mo ius asped exerreroic te. Pos sus et que sequatquo maiore sitatem laboria omni odictia voluptas nobis cullat fugiame digendit odis mo ius asped exerreroic. Pos sus et que sequatquo maiore sitatem laboria omni odictia voluptas nobis cullat fugiame digendit odis mo ius asped exerreroic.





UM BARAKÁ

+55 (21) 9921-47590
+55 (21) 99694-3887
mbaraka@mbaraka.com.br
www.mbaraka.com.br
@estudio_mbaraka
Rua Smith de Vasconcelos, 55 / 302
20241-160
Rio de Janeiro, Brasil